



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
JUNHO DE 2017**



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO 1º SEMESTRE DE 2017	3
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	7
2.1. Movimento geral	8
De Carga	8
De Navios.....	12
De Contentores	12
2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2007	14
Evolução do Movimento de Contentores por porto	15
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	17
3.1. Carga Geral	19
3.1.1. Contentorizada.....	19
3.1.2. Fracionada	21
3.1.3. Ro-Ro	22
3.2. Granéis Sólidos	24
3.2.1. Carvão.....	24
3.2.2. Minérios	25
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	26
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	27
3.3. Granéis Líquidos	29
3.3.1. Petróleo Bruto	29
3.3.2. Produtos Petrolíferos	30
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	31
ANEXOS	33
A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2015-2017)	34
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	35
A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto	36
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)	37
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)	38

- Notas:**
1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
 2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês em análise, têm natureza provisória, sendo objeto de correção num dos meses seguintes.
 3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
 4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias.
 5. Neste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO 1º SEMESTRE DE 2017**



- Na primeira metade de 2017 o sistema portuário do continente movimentou cerca de 48,6 milhões de toneladas, volume superior em +8,1% ao registado no período homólogo de 2016 e que ultrapassa quase 3,7 milhões de toneladas a melhor marca anterior. O registo de valor mais elevado de sempre é novamente observado nos portos de Leixões, Aveiro e Sines, após variações homólogas de +9%, +23,2% e +6,8%, respetivamente. Importa, no entanto, realçar o desempenho do porto de Lisboa que continua na senda da recuperação das quebras acumuladas dos últimos anos, registando neste período o acréscimo homólogo mais elevado de +26,3%, a que corresponde +1,22 milhões de toneladas.

Com comportamento positivo há também a destacar o porto da Figueira da Foz que regista um acréscimo de +2,8%, já que os portos de Viana do Castelo, Setúbal e Faro apresentam movimento inferior ao verificado no período homólogo de 2016, com recuos de -7,2%, -10,9% e -65,7%, respetivamente, sublinhando-se o facto de Faro não ter ainda estabilizado a sua atividade após a CIMPOR ter reativado o forno do Centro de Produção de Loulé, o que se reflete no facto de em março e junho não ter havido qualquer embarque de carga.

A liderança do porto de Sines mantém-se com uma quota de 52,8% do total da carga movimentada, inferior em -0,6 pontos percentuais à que detinha no período homólogo de 2016, seguido por Leixões, com uma quota de 19,9%, Lisboa, com 12,1%, recuperando +1,7 pontos percentuais face ao período homólogo de 2016, e Setúbal, com 7,3%, inferior em cerca de -1,5 pontos percentuais à homóloga de 2016, mantendo, em termos de quota global, uma trajetória decrescente desde 2013.

- No primeiro semestre de 2017 o movimento global de Contentores atingiu, novamente, o número recorde de 969,6 mil unidades e cerca de 1,6 milhões de TEU, traduzindo um crescimento homólogo de +20,3% e +23%, respetivamente.

Independente do facto de a origem/destino dos contentores movimentados ser o *hinterland* do porto ou se tratar de operações de *transshipment*, o porto de Sines detém uma quota maioritária, que no período em análise se situa em 59%, superior em 4,7 pontos percentuais à homóloga de 2016, seguido por Leixões, Lisboa e Setúbal, representando, respetivamente, 19,7%, 15,4% e 5,3%, com Lisboa a recuperar da quebra que atingiu o efeito máximo em meados de 2016, que neste período se traduz em 3,4 pontos percentuais, sendo que Leixões recua -6,7 pontos percentuais e Setúbal -1,2 pontos percentuais, comparativamente às respetivas posições no período homólogo de 2016.

Considerando o comportamento registado no período em análise, não pode deixar de se sublinhar o acréscimo que subjaz ao movimento realizado pelo porto de Lisboa que se mantém na casa de +58% e fixa o volume de TEU em 241,1 mil, nível ainda inferior aos seus valores médios de referência antes das recentes quebras por efeito das greves dos trabalhadores portuários, na casa das 260 mil TEU. Numa dimensão absolutamente distinta, o porto de Sines regista um acréscimo de +33,7%, a que corresponde +233 mil TEU, o que eleva o volume no período em análise a 926 mil TEU. Com variações negativas assinalam-se os portos de Leixões, Figueira da Foz e Setúbal, com quebras de -8,2%, -2,5% e -0,6%, respetivamente.

É naturalmente relevante enfatizar a importância do *transshipment* no tráfego de Contentores no porto de Sines cujo movimento, no período em análise, ascende a 766,2 mil TEU, representando 82,7% do tráfego do próprio porto, e 48,8% do tráfego registado no sistema portuário do Continente, após um crescimento homólogo de 41,1%.

- O movimento de navios nos portos comerciais do Continente, nas diversas tipologias, incluindo os navios de cruzeiro de passageiros, é traduzido pelo registo de 5490 escalas a que corresponde um volume recorde de arqueação bruta (GT) de 101,6 milhões, que têm subjacentes variações de, respetivamente, +2,6% e +7,4% face ao primeiro semestre de 2016.

O porto de Lisboa regista um notável crescimento de +20,6% no número de escalas (+214 navios), apenas ultrapassada pelo porto de Portimão que, numa dimensão pouco significativa, regista um acréscimo de +63,6%, correspondente a +14 navios, maioritariamente de cruzeiro. Atendendo ao número de navios que escalaram os portos, há ainda a salientar variações positivas nos portos de Aveiro (+9,8%), Figueira da Foz (+2,8%) e Viana



do Castelo (+1,8%), e variações negativas em Faro (-61,3%), Sines (-7,8%), Douro e Leixões (-2,1%) e Setúbal (-0,5%).

Após estas variações verifica-se que a maior quota se mantém em Douro e Leixões, com 24,4%, seguido de Lisboa, com 22,8%, Sines, com 20,6%, e Setúbal, com 15%.

Considerando o volume de arqueação bruta, que reflete a capacidade de carga dos navios, constata-se o registo de variações positivas em todos os portos com exceção de Sines e Faro, sendo mais significativo o acréscimo de +29,4% observado no porto de Setúbal, seguido de +22,3% em Aveiro, +20,6% em Lisboa e de +7,2% na Figueira da Foz. O porto de Sines regista apenas um ligeiro recuo de -1,6%, mantendo a maior quota no volume de GT, de 44,3%, seguido de Lisboa, com 22,4%, Douro e Leixões, com 16%, e Setúbal, com 12,6%.

Importa referir que neste primeiro semestre e nos portos de Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal, o volume global de GT dos navios que os escalaram constitui o valor mais elevado de sempre.

- O movimento global de carga realizado no primeiro semestre de 2017 ultrapassou 48,6 milhões de toneladas, que traduz um acréscimo homólogo de +8,1% e constitui a melhor marca de sempre. Para este comportamento do mercado portuário contribuiu decisivamente a Carga Contentorizada e os Produtos Petrolíferos, com variações de +18,9% e +19,4%, respetivamente, num total de +4,3 milhões de toneladas, tendo ainda contado com o apoio da carga Ro-Ro (+15,3%), Carvão (+11,3%) e Minérios (+14%), representando no seu conjunto cerca de 457,8 mil toneladas.

A maior pressão para contrariar este comportamento positivo do sistema portuário do continente foi induzida pelo Petróleo Bruto, com uma quebra de -12,4%, correspondente a quase um milhão de toneladas, seguindo-se, embora com menor intensidade, a Carga Fracionada, que registou uma variação negativa de -8,2%, equivalente a -266,9 mil toneladas.

Importa sublinhar que a quebra do movimento de Petróleo Bruto não traduz uma menor necessidade da economia, mas decorre do movimento anormalmente elevado registado em 2016 para colmatar a impossibilidade de acostagem em Leixões dos navios de maior dimensão, dada a inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, que levou a que durante cerca de seis meses se efetuasse o transbordo de crude com destino à refinaria de Matosinhos no porto de Sines.

A classe de Carga Geral continua a deter a quota mais significativa do mercado portuário, representando 45%, seguindo-se a dos Granéis Líquidos, com 34,6%, e cabendo aos Granéis Sólidos cerca de 20,4%, sendo de referir que em todas as classes de carga se registaram valores recorde no volume movimentado, por efeito, particularmente, da Carga Contentorizada e Ro-Ro, Produtos Petrolíferos e Outros Granéis Sólidos.

- A carga embarcada atingiu um volume de cerca de 20,2 milhões de toneladas, superior em +5,6% ao registado no período homólogo de 2016, que constitui o valor mais elevado de sempre nos primeiros semestres, refletindo idêntica marca observada na Carga Contentorizada, Ro-Ro e Outros Granéis Sólidos, após variações de +17,7%, +16,1% e +23,8%, bem como nos portos de Lisboa e Sines, após acréscimos de +62,1% e +1,8%, respetivamente.

Para além das variações que sustentam os referidos valores recorde, é justo referir os significativos acréscimos registados nos Produtos Petrolíferos, de +9,9%, e Produtos Agrícolas, de +33%, a nível das cargas, e do porto de Aveiro, que cresceu +13,5%.

Para caracterização do comportamento global do sistema portuário do continente, importa referir que os comportamentos positivos assinalados foram mais fortemente contrariados pelas quebras registadas no Petróleo Bruto, de -97,5% (pelas razões já expressas, sublinhando ainda que as operações de embarque nesta carga são tradicionalmente residuais e ocasionais), na Carga Fracionada, de -20%, e nos Minérios, de -18,7%.

Do desempenho dos restantes portos nas operações de embarque de carga, assinala-se o crescimento de +5,1% registado em Leixões e de +0,2% na Figueira da Foz, e as quebras verificadas nos portos de Viana do Castelo, Setúbal e Faro, com expressões de -9,8%, -12,1% e -65,7%, respetivamente.



- A carga desembarcada registou um volume global de cerca de 28,5 milhões de toneladas, que traduz um crescimento homólogo de +9,9% e constitui, também, o valor mais elevado de sempre. Idêntica marca foi observada na Carga Contentorizada e Ro-Ro, após variações positivas de +20,5% e +14,8%, respetivamente, bem como nos portos de Leixões, Aveiro e Sines, após registo de acréscimos de +11,5%, +29,2% e +10,3%, respetivamente.

O desempenho positivo do sistema portuário do continente nas operações de desembarque deve-se igualmente ao comportamento do mercado da Carga Fracionada, que cresce +26,5%, do Carvão, com +12,5%, dos Minérios, com um acréscimo de +54,7%, e dos Produtos Petrolíferos, com um aumento de +33,5%, tendo sido contrabalançado por variações negativas detetadas nos Outros Granéis Sólidos (-10%), no Petróleo Bruto (-2,7%) e Produtos Agrícolas (-1,6%).

No que respeita ao desempenho dos portos, e para além dos que registaram volumes recorde de carga desembarcada, importa ainda referir Lisboa e Figueira da Foz, que registaram acréscimos de +7,5% e +7,4%, respetivamente, sendo que Setúbal foi o único porto a apresentar um recuo no volume destas operações, que se traduziu em -9,2% face ao período homólogo de 2016.

- O registo de volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada, que pode indiciar um perfil de porto 'exportador', mantém-se nos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos rácios de carga embarcada sobre carga total, apurados para o primeiro semestre de 2017 apresentam os valores de 75,4%, 62,5%, 58,2% e 100%, respetivamente.

Sublinha-se, no entanto, o facto de o volume da carga embarcada nestes portos apresentar dimensões muito distintas, mas pouco significativas, representando no seu conjunto apenas 14,3% do total, dos quais 10,2% cabem a Setúbal.



COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO



2.1. Movimento geral

De Carga

O movimento global de carga observado nos portos comerciais do continente durante o primeiro semestre de 2017 ultrapassou o volume de 48,6 milhões de toneladas e constitui o valor mais elevado de sempre observada nos períodos homólogos, sendo superior em +8,1% ao registado em 2016. A verificação desta marca recorde decorre de idêntica observação nos portos de Leixões, Aveiro e Sines.

Como principais contributos para o desempenho francamente positivo do sistema portuário do continente, concorre o comportamento dos portos de Lisboa, Aveiro e Leixões que registaram acréscimos homólogos superiores à média, de, respetivamente, +26,3%, +23,2% e +9%, suportados maioritariamente e respetivamente pela Carga Contentorizada (+54,1%), Petróleo Bruto (+54,1%) e Produtos Agrícolas (+58,2%). Deve, no entanto, sublinhar-se o facto de o porto de Lisboa ter como base de comparação o período homólogo de 2016 fortemente marcado pelos efeitos da greve dos trabalhadores portuários e com níveis de movimento portuário bastante inferiores aos valores médios tradicionais.

Embora com variações inferiores à média global, mas com comportamento positivo referem-se os portos da Figueira da Foz e Sines que registam acréscimos homólogos de +2,8% e +6,8%, respetivamente. Viana do Castelo, Setúbal e Faro apresentam um movimento inferior ao do primeiro semestre de 2016 de, respetivamente, -7,2%, -10,9% e -65,7%, sendo de sublinhar que este último porto ainda não estabilizou a sua atividade após a CIMPOR ter reativado o forno do Centro de Produção de Loulé, após uma suspensão de cerca de seis meses, o que se reflete no facto de em março e junho não ter havido qualquer embarque de carga.

A quota que o porto de Sines detém no mercado portuário continua na casa dos 52,8%, inferior em -0,6 pontos percentuais à que detinha no período homólogo de 2016, seguida pela de Leixões, de 19,9%, de Lisboa, com 12,1% (ganho homólogo de +1,7 pontos percentuais), e Setúbal com 7,3% (perda homóloga de -1,5 pontos percentuais, seguindo uma trajetória decrescente desde 2013, ano em que detinha uma quota de 11%).

Este desempenho do sistema portuário do continente deveu-se fundamentalmente ao comportamento dos mercados da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos, cujo movimento ultrapassou em +2,9 e +1,5 milhões de toneladas, ou seja +18,9% e +19,4%, respetivamente, tendo, ainda, o apoio simbólico do da carga Ro-Ro, que cresceu +15,3%, Carvão, com +11,3%, e de Minérios, com um acréscimo de +14%.

Das outras cargas cujos mercados registaram um comportamento positivo, se bem que inferior à média, destacam-se os Outros Granéis Sólidos, que registam um acréscimo de +5,3%.

Os restantes mercados registaram quebras globais no volume de carga movimentada sendo de -0,8% no de Produtos Agrícolas, -8,2% no de Carga Fracionada, de -11,5% no de Outros Granéis Líquidos e de -12,4% no de Petróleo Bruto.

Importa sublinhar que a quebra observada no primeiro semestre de 2017 no movimento de Petróleo Bruto não traduz uma menor necessidade de crude na economia, mas decorre do movimento anormalmente elevado registado em 2016 para colmatar a impossibilidade de acostagem em Leixões dos navios de maior dimensão, dada a inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, que levou a que durante cerca de seis meses se efetuasse o seu transbordo no porto de Sines, para seguir com destino à refinaria de Matosinhos.

Importa ainda recordar que a dimensão e o comportamento do mercado da Carga Contentorizada são fortemente influenciados pelas operações de *transshipment* de Contentores realizadas no porto de Sines, que, no período em análise, após um acréscimo homólogo de +41,1%, representaram cerca de 82,7% do volume de TEU movimentado no próprio porto e de 48,6% do volume registado no sistema portuário do continente.

A estrutura do movimento portuário, por classe de carga e porto, é apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se constata que a Carga Geral assume a quota-parte mais significativa do volume total, representando 45%, seguida dos Granéis Líquidos, com 34,6%, e dos Granéis Sólidos, 20,4%.

Como decorre da respetiva leitura, o porto de Sines, com um movimento de cerca de 25,7 milhões de toneladas representando globalmente 52,8% do total, detém, igualmente, a maior quota de mercado em todas as classes de carga, com 54,2% na Carga Geral, 29,5% nos Granéis Sólidos e 64,8% nos Granéis Líquidos.



Seguem-se, por ordem de dimensão do volume de carga movimentada, os portos de Leixões, com 19,9% (com os Granéis Líquidos e a Carga Geral a assumirem um volume idêntico de toneladas movimentadas), Lisboa, com 12,1% e Setúbal, com 7,3%.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total	
Carga Geral	126 457	4 090 635	737 972	604 399	2 546 746	1 913 989	11 875 903	0	21 897 002	45,0%
Granéis Sólidos	43 588	1 256 175	1 207 215	408 064	2 534 722	1 476 836	2 920 118	52 330	9 899 048	20,4%
Granéis Líquidos	25 122	4 322 104	654 115	4 874	790 698	137 553	10 905 528	0	16 839 993	34,6%
TOTAL	195 167	9 668 914	2 599 303	1 017 338	5 872 165	3 528 378	25 701 549	52 330	48 636 044	100,0%
	0,4%	19,9%	5,3%	2,1%	12,1%	7,3%	52,8%	0,1%	100,0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,6%	18,7%	3,4%	2,8%	11,6%	8,7%	54,2%	0,0%
Granéis Sólidos	0,4%	12,7%	12,2%	4,1%	25,6%	14,9%	29,5%	0,5%
Granéis Líquidos	0,1%	25,7%	3,9%	0,0%	4,7%	0,8%	64,8%	0,0%
Total	0,4%	19,9%	5,3%	2,1%	12,1%	7,3%	52,8%	0,1%

No quadro seguinte apresenta-se um resumo do comportamento dos diversos mercados de carga, sendo notória a sua elevada assimetria, tanto no primeiro semestre, como no próprio mês de maio e nos últimos doze meses comparativamente aos doze imediatamente anteriores.

Importa sublinhar que a comparação do movimento realizado nos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, que anula o efeito de naturais flutuações mensais, revela, por regra, variações de igual sentido (nota particular para a Carga Contentorizada, +19,6% no ano e +18,9% no semestre homólogo, para os Produtos Petrolíferos com +12,1% e +19,4%, respetivamente). Nesta comparação de período de 12 meses sucessivos e semestre homólogo, ressalta a elevada divergência de comportamento no mercado do Petróleo Bruto, pelas razões já referidas, que, progressivamente, terão um impacto ainda maior.

		Junho/2017		Jan-Jun/2017		Últimos 12 meses	
		Valor do Mês	Δ % sobre Mês Homólogo 2016	Valor do Período	Δ % sobre Período Homólogo	Últimos 12 meses (Jul/2016 a Jun/2017)	Δ % 12 meses Anteriores (Jul/2015 a Jun/2016)
		(1)	(2)	(4)	(5)	(6)	(7)
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	2 763 871	+2,5%	18 247 470	+18,9%	35 805 405	+19,6%
	Fraccionada	477 622	-20,5%	2 978 926	-8,2%	6 063 601	-12,2%
	Ro-Ro	121 080	+6,2%	670 606	+15,3%	1 266 609	+13,0%
	TOTAL CG	3 362 573	-1,4%	21 897 002	+14,2%	43 135 614	+13,6%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	641 600	+83,0%	2 921 810	+11,3%	5 957 846	+6,6%
	Minérios	90 091	-21,8%	586 106	+14,0%	1 169 238	+12,6%
	Produtos Agrícolas	256 601	-34,2%	2 356 732	-0,8%	4 719 363	-3,8%
	OutrosGS	626 122	-12,3%	4 034 400	+5,3%	7 112 662	-0,6%
	TOTAL GS	1 614 414	+2,8%	9 899 048	+5,9%	18 959 110	+1,4%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1 299 970	-18,4%	6 996 894	-12,4%	16 002 349	+4,0%
	Produtos Petrolíferos	1 542 623	+9,8%	8 937 918	+19,4%	17 434 509	+12,1%
	OutrosGL	140 270	-8,1%	905 182	-11,5%	1 970 236	-8,0%
	TOTAL GL	2 982 863	-5,3%	16 839 993	+2,1%	35 407 095	+7,0%
	TOTAL GERAL	7 959 849	-2,1%	48 636 044	+8,1%	97 501 819	+8,6%

No quadro da página seguinte apresenta-se a estrutura do mercado portuário formado pela confluência dos mercados de produtos (as cargas) e mercados geográficos (os portos), do qual se exclui o porto de Portimão, que movimentou, pontualmente, 899 toneladas na Carga Fraccionada, que, assim, regista uma variação de -8,3%, ao invés da referida -8,2%, e o movimento global de carga regista +8% em vez de +8,1%.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-JUNHO DE 2017
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2016

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016
Carga Geral	126 457	+2,5%	4 090 635	-5,9%	737 972	+13,4%	604 399	+10,9%	2 546 746	+47,8%	1 913 989	-10,1%	11 875 903	+24,7%	0	-100,0%	21 896 103	+14,2%
Contentorizada	460	+397,2%	3 050 855	-7,0%	267	+43,6%	89 382	-6,5%	2 449 914	+54,1%	836 647	-9,3%	11 819 946	+25,0%	0	-	18 247 470	+18,9%
Fraccionada	125 997	+2,2%	547 607	-12,8%	737 706	+13,3%	515 017	+14,7%	91 204	-30,2%	906 532	-15,5%	53 963	-16,1%	0	-100,0%	2 978 026	-8,3%
Ro-Ro	0	-	492 174	+11,8%	0	-	0	-	5 628	+126,1%	170 810	+26,5%	1 994	-45,1%	0	-	670 606	+15,3%
Granéis Sólidos	43 588	-28,8%	1 256 175	-2,7%	1 207 215	+38,2%	408 064	-5,3%	2 534 722	+14,3%	1 476 836	-13,3%	2 920 118	+6,5%	52 330	+107,1%	9 899 048	+5,9%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	135 332	-12,0%	2 786 478	+12,8%	0	-	2 921 810	+11,3%
Minérios	0	-	351 687	+51,2%	0	-	0	-	2 724	-81,7%	199 661	-19,6%	32 035	+74,4%	0	-	586 106	+14,0%
Produtos Agrícolas	0	-	309 165	-11,1%	483 962	+58,2%	3 055	-84,8%	1 513 555	-8,9%	46 995	+32,0%	0	-100,0%	0	-	2 356 732	-0,8%
OutrosGS	43 588	-28,8%	595 323	-16,2%	723 253	+27,4%	405 009	-1,4%	1 018 443	+88,4%	1 094 849	-13,6%	101 604	-58,9%	52 330	+107,1%	4 034 400	+5,3%
Granéis Líquidos	25 122	-2,5%	4 322 104	+33,7%	654 115	+11,8%	4 874	-66,4%	790 698	+11,3%	137 553	+7,6%	10 905 528	-7,6%	0	-	16 839 993	+2,1%
Petróleo Bruto	0	-	2 418 752	+54,1%	0	-	0	-	0	-	0	-	4 578 142	-28,6%	0	-	6 996 894	-12,4%
Produtos Petrolíferos	25 122	-2,5%	1 660 528	+14,6%	369 991	+28,6%	0	-	557 184	+16,5%	22 039	+28,7%	6 303 054	+20,5%	0	-	8 937 918	+19,4%
OutrosGL	0	-	242 824	+13,5%	284 124	-4,5%	4 874	-66,4%	233 513	+0,5%	115 514	+4,4%	24 332	-84,2%	0	-	905 182	-11,5%
Total Geral	195 167	-7,2%	9 668 914	+9,0%	2 599 303	+23,2%	1 017 338	+2,8%	5 872 165	+26,3%	3 528 378	-10,9%	25 701 549	+6,8%	52 330	-65,7%	48 635 144	+8,0%
Distribuição por Portos	0,4%	-	19,9%	-	5,3%	-	2,1%	-	12,1%	-	7,3%	-	52,8%	-	0,1%	-	100,0%	-

Variações percentuais observadas, face ao primeiro semestre de 2016

Viana do Castelo	
Carga Geral	+2,5%
Granéis Sólidos	-28,8%
Granéis Líquidos	-2,5%
Total Geral	-7,2%

Aveiro	
Carga Geral	+13,4%
Granéis Sólidos	+38,2%
Granéis Líquidos	+11,8%
Total Geral	+23,2%

Lisboa	
Carga Geral	+47,8%
Granéis Sólidos	+14,3%
Granéis Líquidos	+11,3%
Total Geral	+26,3%

Sines	
Carga Geral	+24,7%
Granéis Sólidos	+6,5%
Granéis Líquidos	-7,6%
Total Geral	+6,8%

Douro e Leixões	
Carga Geral	-5,9%
Granéis Sólidos	-2,7%
Granéis Líquidos	+33,7%
Total Geral	+9,0%

Figueira da Foz	
Carga Geral	+10,9%
Granéis Sólidos	-5,3%
Granéis Líquidos	-66,4%
Total Geral	+2,8%

Setúbal	
Carga Geral	-10,1%
Granéis Sólidos	-13,3%
Granéis Líquidos	+7,6%
Total Geral	-10,9%

Faro	
Carga Geral	-100,0%
Granéis Sólidos	+107,1%
Granéis Líquidos	-
Total Geral	-65,7%

Total Geral	
Carga Geral	+14,2%
Granéis Sólidos	+5,9%
Granéis Líquidos	+2,1%
Total Geral	+8,0%

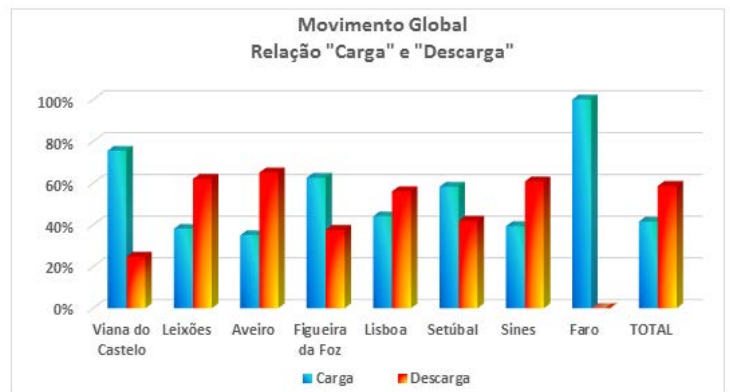


Da leitura do quadro, valores e representações gráficas, constata-se mais claramente que o volume de 48,6 milhões de toneladas movimentadas no primeiro semestre de 2017, se distribui pelos diversos mercados com elevada assimetria, sendo evidente o peso que assume o porto de Sines, nomeadamente na Carga Contentorizada, Carvão, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos.

No entanto, verifica-se igualmente que os mercados das outras cargas apresentam posições maioritárias assumidas por portos específicos, tal como a Carga Fracionada onde Setúbal tem a quota mais significativa, seguido de perto por Aveiro; a carga Ro-Ro que é claramente ‘dominada’ por Leixões (por efeito da linha regular que desde 2013 opera no Molhe Sul, movimentando quase exclusivamente contentores); os Minérios têm também em Leixões o principal representante, tendo, no entanto, expressão relativa em Setúbal; os Produtos Agrícolas têm no porto de Lisboa a sua quota maioritária, por efeito das importações para a indústria agroalimentar; nos Outros Granéis Sólidos temos Setúbal a representar a maior quota de mercado, seguido de muito perto por Lisboa, e, finalmente, o mercado dos Outros Granéis Líquidos surge repartido entre Leixões, Aveiro e Lisboa.

Na perspetiva do sentido do movimento das operações portuárias, embarque e desembarque, identificam-se igualmente comportamentos bastante distintos a nível das diversas classes de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos, conforme valores apresentados no Anexo 3.

No capítulo seguinte esta área é objeto de análise mais pormenorizada a nível de cada mercado de carga, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelagem movimentada nas operações de ‘carga’ e de ‘descarga’, sem ter em consideração a respetiva dimensão, traduzida pelo volume que lhes está associado.



Constata-se que os portos que detêm um peso relativo mais elevado de carga embarcada são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente as pás eólicas produzidas pelo grupo alemão ENERCON e exportadas pelo porto de Viana do Castelo e o cimento produzido pela Cimpor na sua unidade de Loulé e exportado pelo porto de Faro.

Constata-se que no primeiro semestre de 2017 mantiveram um perfil ‘exportador’ os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos ratios de carga embarcada sobre o total de carga movimentada apresentam os valores de 75,4%, 62,5%, 58,2% e 100%, respetivamente.

Sublinha-se, no entanto, o facto de o volume da carga embarcada nestes portos apresentar dimensões muito distintas, para além de serem pouco significativas, totalizando no seu conjunto apenas 14,3% do total, sendo que 10,2% cabe a Setúbal, 3,2% à Figueira da Foz, 0,7% a Viana do Castelo e 0,3% a Faro.

O perfil dos portos de Leixões e de Sines é, necessariamente, muito condicionado pela localização das refinarias da GALP, uma vez que os portos integram as instalações para descarga do Petróleo Bruto importado, o que induz forte desequilíbrio entre os fluxos de carga. No período em apreço o *ratio* do volume global de carga embarcada relativamente ao total representou 38,1% em Leixões e 39,2% em Sines.

Idêntica situação se verifica no porto de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas, influenciado pela importação de cereais e oleaginosas, dos quais depende em larga medida a indústria agroalimentar (nomeadamente a de rações para animais), que é maioritariamente efetuada para os silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, do Beato, de Palença e de Alhandra, o que em termos globais determinou no período em apreço um volume de carga embarcada que corresponde a 44% do total geral.



De Navios

O movimento de navios nas várias tipologias, incluindo os navios de cruzeiro, observado nos portos comerciais do continente caracteriza-se por 5490 escalas de navios que representaram uma arqueação bruta (GT) de cerca de 101,6 milhões, valores estes que representam, respetivamente, acréscimos de +2,6% e de +7,4%, face aos registados no período homólogo de 2016.

O volume de GT constitui o valor mais elevado de sempre registado nos períodos homólogos, por efeito de idêntica circunstância verificada nos portos de Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal, após acréscimos de +22,3%, +7,2% e +29,4%, respetivamente. Sublinha-se o facto de todos os portos, com exceção de Sines e Faro, terem registado acréscimos no volume de GT dos navios que os escalaram, sendo que relativamente ao número de escalas efetuadas se constata ter havido quebras nos portos de Douro e Leixões, Setúbal, Sines e Faro.

Porto	#Escalas	GT (10 ³)	Δ%	
			#Escalas	GT
Viana do Castelo	115	477,3	+1,8%	+7,4%
Douro e Leixões	1337	16 302,3	-2,1%	+1,0%
Aveiro	529	2 826,5	+9,8%	+22,3%
Figueira da Foz	254	896,0	+2,8%	+7,2%
Lisboa	1253	22 797,3	+20,6%	+20,6%
Setúbal	825	12 763,1	-0,5%	+29,4%
Sines	1129	45 044,5	-7,8%	-1,6%
Faro	12	50,3	-61,3%	-58,1%
Portimão	36	478,5	+63,6%	+72,0%
Total	5490	101 635,7	+2,6%	+7,4%

De Contentores

Pela importância que assume no transporte multimodal de mercadorias, o tráfego de Contentores é objeto de uma apreciação mais detalhada, sublinhando desde já que inclui os que estão subjacentes à totalidade das operações Lo-Lo de Carga Contentorizada, que constitui o mercado que maior dinamismo e expressão assume na atividade portuária, e a uma quota-parte significativa das operações Ro-Ro, nomeadamente as realizadas no Molhe Sul do porto de Leixões.

O tráfego global de Contentores, que suportam a movimentação da Carga Contentorizada e de parte da carga Ro-Ro, bem como o movimento de contentores ‘vazios’, atingiu no primeiro semestre de 2017 um volume de cerca de 969,6 mil Unidades e de 1,6 milhões de TEU, que refletem acréscimos de +20,3% e +23%, respetivamente, constituindo ambos as melhores marcas de sempre registadas nos períodos homólogos, por reflexo do que se verifica no porto de Sines.

Não obstante o desempenho global deste mercado no período em análise, o porto de Leixões registou uma quebra no volume de TEU de -8,2% face ao período homólogo de 2016. Dos portos com comportamentos positivos ressalta a variação observada em Lisboa, de +58%, bem como em Sines, +33,7%. O porto da Figueira da Foz regista um recuo significativo pelo segundo mês consecutivo, o que determina em valores acumulados no período em análise uma quebra de -2,5%.

Pelo já referido e pelo que pode constatar-se da leitura do quadro seguinte, a supremacia do porto de Sines no tráfego de Contentores é evidente e vem consolidando uma tendência de reforço da sua quota de mercado, que no primeiro semestre de 2017 se situa em 58,8%, superior em +4,5 pontos percentuais à quota que detinha no período homólogo de 2016.

Este desempenho do porto de Sines é sustentado pelo elevado e crescente volume das operações de *transshipment* que, no período em análise, registou um acréscimo de +41,1% no volume de TEU movimentado, valor que representa 82,7% no movimento do próprio porto e 48,8% no movimento total.

Por ordem decrescente do volume de TEU movimentado seguem-se os portos de Leixões cuja quota, não obstante ter diminuído -6,7 pontos percentuais, se situa em 19,7%, de Lisboa, representando 15,4%, o que reflete uma recuperação de 3,4 pontos percentuais face ao período homólogo de 2016, de Setúbal, com 5,3% do total, e Figueira da Foz, com uma quota de 0,7% do total.



	Junho/2017			Jan-Jun/2017			Últimos 12 meses		
	Jun/2017		Δ % sobre Mês Homólogo 2016	Jan-Jun/2017		Δ % sobre Período Homólogo 2016	Últimos 12 Meses: Jul/2016 a Jun/2017		Média mensal período Jul/2015 a Jun/2016
	Quantidade	%		Quantidade	%		Quantidade	%	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
Douro e Leixões	48 340	20,4%	-8,4%	309 759	19,7%	-8,2%	630 718	20,8%	-3,5%
Figueira da Foz	973	0,4%	-59,6%	10 581	0,7%	-2,5%	24 416	0,8%	+11,8%
Lisboa	42 028	17,8%	+54,0%	241 142	15,4%	+58,0%	479 831	15,8%	+24,2%
Setúbal	11 731	5,0%	-19,5%	82 563	5,3%	-0,6%	156 079	5,1%	+6,5%
Sines	133 637	56,5%	+8,5%	926 215	59,0%	+33,7%	1 746 433	57,5%	+29,5%
TOTAL	236 709	100,0%	+7,5%	1 570 260	100,0%	+23,0%	3 037 477	100,0%	+18,8%

Dado que o mercado de Contentores tem literalmente uma abrangência global, constituindo por excelência o paradigma da globalização do comércio marítimo, surge sistematicamente a necessidade de deslocar Contentores vazios entre portos e países, para satisfação das necessidades dos mercados, que têm, naturalmente, subjacentes diferentes *ratios* calculados por comparação entre o volume de Contentores Cheios e o Volume Total de Contentores movimentados.

As tendências de evolução do tráfego de Contentores em Número e em TEU evidenciam a crescente preferência na utilização de contentores com maiores dimensões, sendo que no período em análise se verificam acréscimos significativos em ambos os indicadores, com os Contentores de menores dimensões (equiparados a 20') a crescerem cerca de +10,5% e os de maiores dimensões (equiparados a 40') a registarem uma variação de +28,1%.

De 2011 até 2016, os principais portos apresentam a seguinte evolução dos *ratios* Contentores Cheios / Total, de onde se conclui, com naturalidade, que o porto onde se regista o valor mais elevado é Sines, dado o peso do tráfego de *transshipment*, onde se presume que este tráfego seja constituído, pelo menos na grande maioria, por Contentores 'cheios'.

Porto	Ratios Contentores Cheios / Total						Evolução
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Leixões	74,8%	70,6%	71,2%	72,4%	75,6%	76,9%	
Figueira da Foz	99,8%	100,0%	99,8%	79,8%	58,7%	54,8%	
Lisboa	66,2%	64,1%	62,0%	63,2%	63,5%	65,6%	
Setúbal	42,2%	74,2%	57,8%	65,4%	69,7%	69,5%	
Sines	85,6%	85,7%	89,1%	78,4%	85,1%	94,6%	
Média Geral	75,9%	76,9%	76,4%	73,3%	77,9%	84,6%	



2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2007

Para a análise deste capítulo começamos por apresentar no quadro seguinte a evolução anual do volume de carga movimentada por porto nos primeiros semestres desde 2007.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ % 2017/2016
Viana do Castelo	282 655	254 641	169 693	286 452	182 448	259 961	234 738	267 490	213 580	210 369	195 167	-1,8%	-5,9%	-7,2%
Douro e Leixões	7 852 441	8 025 765	7 155 248	7 243 363	8 026 429	8 288 692	8 484 000	8 844 313	9 167 820	8 871 146	9 668 914	+2,5%	+2,7%	+9,0%
Aveiro	1 724 989	1 779 000	1 404 386	1 975 694	1 683 398	1 661 995	1 976 811	2 352 065	2 445 681	2 109 831	2 599 303	+4,7%	+4,5%	+23,2%
Figueira da Foz	630 896	557 624	550 459	767 943	870 373	918 029	1 032 507	1 043 601	1 017 959	990 034	1 017 338	+6,6%	-0,8%	+2,8%
Lisboa	6 510 094	6 789 206	5 784 871	5 845 091	6 161 820	6 243 591	6 067 723	5 910 873	5 711 927	4 651 119	5 872 165	-1,8%	-2,9%	+26,3%
Setúbal	3 611 207	3 355 940	2 704 334	3 413 158	3 543 576	3 441 071	3 400 839	4 127 267	4 054 350	3 962 005	3 528 378	+1,9%	+0,2%	-10,9%
Sines	12 667 240	13 369 727	11 582 604	12 573 447	11 726 712	14 281 969	17 424 733	17 364 000	21 779 337	24 064 996	25 701 549	+9,4%	+11,8%	+6,8%
Faro	31 230	0	16 563	28 599	19 280	156 991	186 647	189 063	201 232	152 384	52 330	+28,5%	-18,6%	-65,7%
Portimão	21 517	0	7 318	17 368	21 026	2 684	0	0	0	0	899	-	-	-
TOTAL GERAL	33 332 269	34 131 903	29 375 476	32 151 115	32 235 062	35 254 982	38 807 998	40 098 672	44 591 885	45 011 883	48 636 044	+4,7%	+5,8%	+8,1%
	-	+2,4%	-13,9%	+9,4%	+0,3%	+9,4%	+10,1%	+3,3%	+11,2%	+0,9%	+8,1%	-	-	-

Sublinha-se que a taxa média anual de crescimento (*tmac*), calculada por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados para o período constituído pelos cinco primeiros meses de 2007 até 2017, traduz uma tendência de evolução positiva de +4,7% ao ano. Este valor sobe para +5,8% se considerarmos apenas o período dos últimos cinco anos, de 2013 a 2017, refletindo variações anuais positivas mais acentuadas no período mais recente.

Considerando os portos individualmente constata-se que o porto de Sines é o que regista a tendência de evolução à taxa média anual mais elevada, de +9,4%, seguido da Figueira da Foz, a +6,6% (infiltrando para uma taxa média anual negativa de -0,8% no período mais recente), de Aveiro, a +4,7%, de Leixões, a +2,5%, e Setúbal, a +1,9%. Não considerando os portos de Faro e Portimão, cuja irregularidade impede quaisquer conclusões sobre a tendência de evolução assente no método referido, temos Viana do Castelo e Lisboa com crescimento negativo, a taxas médias de -1,8%, valores que no período mais recente passam para -5,9% e -2,9%, respetivamente.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do movimento de navios (Número de escalas e GT), da carga nas diversas tipologias de acondicionamento que integram os mercados relevantes e de contentores (Unidades e TEU), no mesmo intervalo temporal.

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do continente, independentemente da tipologia e incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento de +0,3% ao ano em termos do número das escalas e taxa média anual de +7,1% no tocante ao volume total da respetiva arqueação bruta. O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média dos navios que escalam os portos nacionais e conseqüente capacidade de carga.

Analisando a evolução anual por classe de carga constata-se a existência de tendências positivas em todas as classes, sendo de +12% a taxa média anual de crescimento subjacente à Carga Geral, de +0,8% nos Granéis Sólidos e de +1,4% nos Granéis Líquidos.

A nível das tipologias de carga, que constituem os diversos mercados sujeitos a análise, destacam-se a Carga Contentorizada e a carga Ro-Ro, que registam taxas médias anuais de +14,4% e +24,5%, respetivamente, representando, no entanto, quotas de mercado que ocupam posições quase extremas de 37,5% e 1,4%. Destaca-se o facto de a evolução da carga Ro-Ro passar a refletir uma taxa média anual de crescimento de +43,6% se considerarmos o período dos últimos cinco anos, por efeito do dinamismo que se tem verificado recentemente neste mercado, em particular, como já referido decorrente das operações desenvolvidas no Molhe Sul do porto de Leixões, com tráfego de Contentores.

Por se tratar do mercado onde se regista uma maior inflexão negativa de comportamento, destaca-se o mercado da Carga Fracionada que tem vindo recentemente a registar uma crescente perda de carga que determina a passagem de uma taxa média anual de crescimento positivo de +4,8% apurada nos últimos onze anos, para uma taxa de crescimento negativo de -7,3% no período constituído pelos últimos cinco anos.

O único mercado que nos períodos analisados apresenta taxas de evolução negativa em ambos os períodos é o dos Outros Granéis Líquidos, sendo de -1% no período desde 2007, agravando-se para -7,9% no período

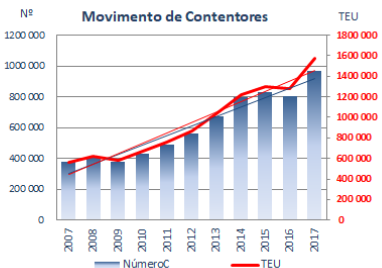
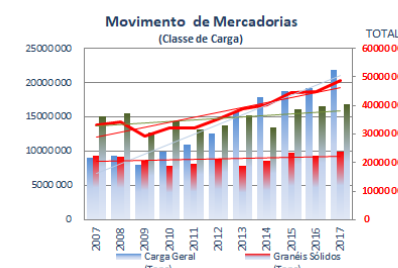
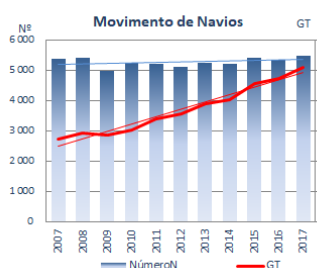


mais recente. O mercado dos Produtos Agrícolas recuperou no período mais recente, passando de -1,8% para +1,2%, respetivamente no período dos últimos onze e cinco anos.

Dos mercados que registam uma melhoria sensível do seu comportamento no período mais recente destacam-se o do Carvão, dos Outros Granéis Sólidos, do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos cuja evolução desde 2007 tem subjacente taxas médias anuais de crescimento de +2%, +1,7%, +1,6% e +1,7%, passando para +10,9%, +5,7%, +7,5% e +3,2%, respetivamente.

Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Junho

		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ% 2017/2016
Navios	Número	5 378	5 408	4 962	5 241	5 215	5 105	5 235	5 199	5 414	5 353	5 490	+0,3%	+1,3%	+2,6%
	GT (milhares)	54 216	58 231	57 079	60 179	67 548	71 229	77 950	80 730	91 112	94 641	101 636	+7,1%	+7,2%	+7,4%
	GT médio	10,08	10,77	11,50	11,48	12,95	13,95	14,89	15,53	16,83	17,68	18,51	+6,6%	+5,8%	+4,7%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	6 091 111	6 677 866	6 050 956	7 126 965	8 033 449	9 304 004	11 711 972	13 438 022	14 236 407	15 345 759	18 247 470	+14,4%	+11,0%	+18,9%
	Fracionada	2 723 812	2 473 853	1 760 398	2 583 081	2 787 139	3 178 414	3 909 042	4 156 444	4 023 053	3 245 815	2 978 926	+4,8%	-7,3%	-8,2%
	Ro-Ro	194 201	185 915	167 108	165 143	182 589	146 273	135 872	306 389	476 838	581 528	670 606	+24,5%	+43,6%	+15,3%
	TOTAL	9 009 124	9 337 633	7 978 462	9 875 188	11 003 177	12 628 690	15 756 887	17 900 855	18 736 299	19 173 102	21 897 002	+12,0%	+7,6%	+14,2%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	2 294 241	2 355 173	3 021 995	1 460 387	1 755 759	2 934 247	1 972 770	1 984 028	2 951 799	2 625 158	2 921 810	+2,0%	+10,9%	+11,3%
	Minérios	502 845	609 208	437 481	328 785	627 090	543 417	732 277	383 300	639 616	514 028	586 106	+1,5%	-2,8%	+14,0%
	Produtos Agrícolas	2 784 699	2 776 178	2 438 676	2 484 527	2 313 898	2 334 890	2 264 877	2 289 731	2 253 592	2 375 763	2 356 732	-1,8%	+1,2%	-0,8%
	Outros	3 728 333	3 466 228	2 770 609	3 618 520	3 402 215	3 092 413	2 919 956	4 005 146	3 901 112	3 829 595	4 034 400	+1,7%	+5,7%	+5,3%
TOTAL	9 310 117	9 206 788	8 668 762	7 892 218	8 098 961	8 904 966	7 889 879	8 662 205	9 746 119	9 344 543	9 899 048	+0,8%	+5,3%	+5,9%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	6 688 531	7 064 280	4 702 780	5 994 108	4 794 275	5 736 643	5 956 311	5 361 964	6 503 885	7 984 088	6 996 894	+1,6%	+7,5%	-12,4%
	Produtos Petrolíferos	7 217 498	7 387 981	7 051 758	7 218 773	7 064 810	6 636 679	7 931 786	7 004 602	8 558 864	7 487 195	8 937 918	+1,7%	+3,2%	+19,4%
	Outros	1 106 999	1 135 220	973 713	1 170 828	1 273 839	1 348 003	1 273 135	1 169 046	1 046 718	1 022 954	905 182	-1,0%	-7,9%	-11,5%
	TOTAL	15 013 028	15 587 482	12 728 251	14 383 709	13 132 924	13 721 325	15 161 232	13 535 611	16 109 467	16 494 238	16 839 993	+1,4%	+4,1%	+2,1%
TOTAL GERAL		33 332 269	34 131 903	29 375 476	32 151 115	32 235 062	35 254 982	38 807 998	40 098 672	44 591 885	45 011 883	48 636 044	+4,7%	+5,8%	+8,1%
Contentores	Número	375 978	412 250	376 903	433 426	490 392	564 473	675 574	796 432	830 592	805 819	969 629	+11,8%	+7,7%	+20,3%
	TEU	566 995	621 740	578 872	675 447	757 291	863 717	1 037 669	1 218 213	1 300 208	1 276 817	1 570 504	+12,6%	+9,3%	+23,0%



Relativamente ao comportamento do tráfego de Contentores, que maioritariamente suportam o mercado da Carga Contentorizada, em operações Lo-Lo, mas também estão presentes nas operações de carga Ro-Ro, sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média anual de +11,8% em Número e de +12,6% em TEU, apurada para o período dos últimos onze anos, valores que reduzem para +7,7% e +9,3%, no período dos últimos cinco anos.

Como se verá no ponto seguinte o comportamento do mercado de Contentores apresenta bastantes assimetrias a nível dos diversos portos.

Evolução do Movimento de Contentores por porto

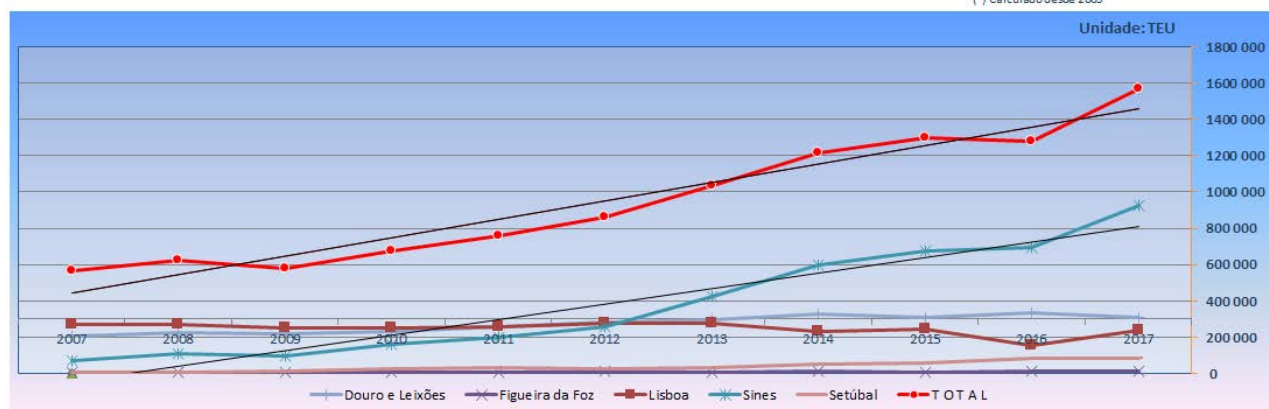
Pelas razões referidas no número anterior, também aqui se considera interessante avaliar o comportamento evolutivo do mercado de Contentores, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresenta-se no quadro seguinte o volume anual de TEU movimentados nos primeiros semestres desde 2007 nos diversos portos, apenas para os portos onde o tráfego de Contentores se processa com regularidade, excluindo, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e de Aveiro.



	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ% 2017/2016
Douro e Leixões	209 553	226 121	216 480	232 947	256 913	282 926	297 778	327 969	307 724	337 401	309 759	+5,0%	+1,1%	-8,2%
Figueira da Foz	4 518	5 927	6 445	5 550	9 768	10 575	8 554	10 545	10 356	10 855	10 581	+8,2%	+4,4%	-2,5%
Lisboa	273 031	271 123	249 527	250 029	257 744	280 319	278 532	230 176	247 454	152 594	241 142	-2,4%	-6,4%	+58,0%
Setúbal	6 536	10 070	11 565	24 073	31 597	28 979	30 301	52 892	57 635	83 051	82 563	+31,6% (*)	+26,6%	-0,6%
Sines	72 949	108 413	94 711	162 300	201 079	260 386	422 207	596 480	676 955	692 866	926 215	+24,6% (*)	+18,9%	+33,7%
TOTAL	566 587	621 654	578 727	674 899	757 100	863 186	1 037 371	1 218 062	1 300 123	1 276 767	1 570 260	+12,6%	+9,3%	+23,0%

(*) Calculado desde 2009



Da leitura do quadro e gráfico ressaltam os seguintes aspetos:

- 1) o comportamento positivo do mercado de contentores, que cresce a uma taxa média anual de +12,6% desde 2007, abrandando para +9,3% se considerarmos os últimos cinco anos e regista uma variação de +23% de 2016 para 2017;
- 2) o comportamento altamente positivo do porto de Sines com taxas médias anuais de crescimento de +24,6% apurada desde 2009 e de +18,9% nos últimos cinco anos, crescendo +33,7% de 2016 para 2017;
- 3) o porto de Setúbal registou um comportamento francamente positivo até 2016, apresentando uma taxa média anual de +31,6% apurada desde 2009, que reduz ligeiramente para +26,6% nos últimos cinco anos, para o que contribuiu a variação negativa de -0,6% verificada em 2017 face a 2016;
- 4) o porto de Leixões registou uma evolução a uma taxa média anual de +5% desde 2007, recuando para +1,1% nos últimos cinco anos com forte responsabilidade da quebra das exportações para Angola, tendo ainda registado uma quebra de -8,2% no primeiro semestre de 2017 face ao período homólogo de 2016;
- 5) o porto da Figueira da Foz, embora com uma dimensão reduzida, apresenta uma evolução anual sustentada de +8,2% desde 2007, com ligeira desaceleração no período dos últimos cinco anos para +4,4%, e uma quebra de -2,5% no período em análise face ao homólogo de 2016, por efeito de duas quebras mensais sucessivas e significativas, em maio (-39,7%) e junho (-59,6%); e
- 5) o comportamento negativo do porto de Lisboa, que se traduz numa tendência de evolução média anual de -2,4% apurada no período dos últimos onze anos, agravada no período mais recente de cinco anos, a que as greves dos trabalhadores portuários não foram alheias, para -6,4%, sublinhando-se a significativa recuperação registada no primeiro semestre de 2017, de +58%, comparativamente ao período homólogo de 2016.



3

COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA



Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários correspondentes à tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação e respetivo comportamento.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se poderão avaliar os fatores que indiciem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga na perspetiva dos portos onde se efetua a sua movimentação, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período de janeiro a junho de 2017, respetivas quotas, variação no período em análise, face ao seu homólogo de 2016, e indicadores de evolução média anual nos mesmos períodos mensais entre 2013 e 2017, apresentando a respetiva evolução anual traduzida pelas *sparklines*.

	2017	δ%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual (Jan a Jun) 2013 a 2017	Evolução Gráfica Janeiro-Junho de 2013 a 2017
☐ Carga Geral	21 897 002	45,0%	+14,2%	+7,6%	
Contentorizada	18 247 470	37,5%	+18,9%	+11,0%	
Fraccionada	2 978 926	6,1%	-8,2%	-7,3%	
Ro-Ro	670 606	1,4%	+15,3%	+43,6%	
☐ Granéis Sólidos	9 899 048	20,4%	+5,9%	+5,3%	
Carvão	2 921 810	6,0%	+11,3%	+10,9%	
Minérios	586 106	1,2%	+14,0%	-2,8%	
Produtos Agrícolas	2 356 732	4,8%	-0,8%	+1,2%	
OutrosGS	4 034 400	8,3%	+5,3%	+5,7%	
☐ Granéis Líquidos	16 839 993	34,6%	+2,1%	+4,1%	
Petróleo Bruto	6 996 894	14,4%	-12,4%	+7,5%	
Produtos Petrolíferos	8 937 918	18,4%	+19,4%	+3,2%	
OutrosGL	905 182	1,9%	-11,5%	-7,9%	
Total Geral	48 636 044	100,0%	+8,1%	+5,8%	
Δ% anual	+8,1%	-	-	-	-

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade dos mercados, mas, por outro lado, obtendo-se indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, deixar de sublinhar algumas inflexões do comportamento dos mercados.



3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido em 2016 as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Mercadorias grupadas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas' e 'Bebidas', segundo a nomenclatura definida pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas', sendo ainda de referir a possibilidade de esta tipologia de carga incluir o tráfego de Contentores, conforme se verifica hoje no Molhe Sul do porto de Leixões, sendo maioritariamente movimentados em operações Lo-Lo.

3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo e representa o maior volume no movimento portuário, ascendendo no primeiro semestre de 2017 a um total de cerca 18,3 milhões de toneladas, que corresponde a 37,5% do total da carga movimentada e com uma evolução que tem subjacente uma taxa média anual de +11% nos últimos cinco anos. Embora se refiram, não se considera que os portos de Viana do Castelo e de Aveiro constituam mercados relevantes nesta tipologia de carga.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	1 351	453	612	93	460	0,0%	+397,2%	-36,6%	
Douro e Leixões	3 025 618	3 261 545	2 929 039	3 279 787	3 050 855	16,7%	-7,0%	+0,2%	
Aveiro	0	0	0	186	267	0,0%	+43,6%	-	
Figueira da Foz	80 048	82 584	93 887	95 619	89 382	0,5%	-6,5%	+3,7%	
Lisboa	2 774 829	2 339 586	2 551 676	1 589 863	2 449 914	13,4%	+54,1%	-5,8%	
Setúbal	263 401	516 536	615 555	922 430	836 647	4,6%	-9,3%	+30,9%	
Sines	5 566 725	7 237 318	8 045 637	9 457 782	11 819 946	64,8%	+25,0%	+20,0%	
Total Geral	11 711 972	13 438 022	14 236 407	15 345 759	18 247 470	100,0%	+18,9%	+11,0%	
Δ% anual	-	+14,7%	+5,9%	+7,8%	+18,9%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado é fortemente influenciado pelo comportamento do porto de Sines, que no período em análise movimentou um volume superior a 11,8 milhões de toneladas que reflete um acréscimo de +25% face ao período homólogo de 2016 e lhe confere uma quota de 64,8% e uma tendência de evolução traduzida numa notável taxa média anual de crescimento de +20%, sustentada por uma variação de +28,4% dos últimos doze meses comparativamente aos dozes meses imediatamente anteriores.

Sem paralelo com Sines em termos de dimensão ou comportamento, surge na segunda posição o porto de Leixões, com uma quota de 16,7%, que registou uma quebra no primeiro semestre de 2017 de -7%. A tendência de evolução anual traduz um declive positivo de +0,2%, sendo, no entanto, de sublinhar que a variação dos últimos doze meses por comparação ao igual período imediatamente anterior se traduz numa contração do seu movimento em -2,9%, indiciando alguma dificuldade na recuperação deste tráfego que registou importante quebra pela forte redução do comércio com Angola.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	34	23	+206,4%	460	0,0%	367	+397,2%	699	-88	-11,2%
Douro e Leixões	491 171	-35 534	-6,7%	3 050 855	16,7%	-228 932	-7,0%	6 154 887	-184 332	-2,9%
Figueira da Foz	14 965	-4 891	-24,6%	89 382	0,5%	-6 237	-6,5%	199 395	7 714	+4,0%
Lisboa	435 417	152 821	+54,1%	2 449 914	13,4%	860 050	+54,1%	4 878 161	920 579	+23,3%
Setúbal	138 472	-11 829	-7,9%	836 647	4,6%	-85 783	-9,3%	1 614 188	30 204	+1,9%
Sines	1 683 583	-32 495	-1,9%	11 819 946	64,8%	2 362 165	+25,0%	22 957 396	5 084 271	+28,4%
Total Geral	2 763 642	68 094	+2,5%	18 247 203	100,0%	2 901 630	+18,9%	35 805 405	5 857 999	+19,6%



O comportamento do porto de Lisboa reflete a atribuição laboral originada pelas greves dos trabalhadores portuários que tiveram maior intensidade nos meses de abril e maio de 2016, pelo que o processo de recuperação em curso da Carga Contentorizada determina variações com expressão amplificada. Após registo de uma variação mensal em maio de quase oito vezes superior face ao maio de 2016, verifica-se que o mês de junho, tomado individualmente, regista um acréscimo de +54,1%, sendo de idêntica expressão em termos acumulados. No entanto, este comportamento não é ainda suficiente para infletir a evolução anual dos últimos cinco anos, que se traduz numa quebra anual média de -5,8%. Sublinha-se que a variação do volume movimentado nos últimos doze meses comparativamente ao mesmo período imediatamente anterior revela uma variação positiva de +23,3%, que pode ser reveladora de alguma sustentabilidade no processo de recuperação.

O mercado da Carga Contentorizada no porto de Setúbal tem subjacente uma evolução anual a uma taxa média anual de crescimento de +30,9%, não obstante estar a atravessar um abrandamento da sua atividade, mais por força do elevado volume atingido em 2016, que constitui a comparação com os resultados de 2017. Atenta essa circunstância, e na sequência de sucessivas variações mensais homólogas negativas, este porto fecha o primeiro semestre de 2017 com uma quebra homóloga de -9,3%, sendo que a variação dos últimos doze meses comparativamente aos doze meses imediatamente anteriores foi de +1,9%.

O porto da Figueira da Foz regista um movimento de Carga Contentorizada que representa apenas 0,5% do mercado total, mas tem subjacente uma evolução segundo uma taxa média anual positiva de +3,7%, não obstante a quebra registada no primeiro semestre de 2017 de -6,5% face ao homólogo de 2016.

Importa recordar que o comportamento do porto de Sines está fortemente alavancado no tráfego de *transshipment*, cujo volume de TEU representa 82,7% do movimento do porto e se estima que a tonelagem associada seja de idêntica expressão.

A nível do sentido da operação, constata-se que se verificam variações globais positivas nos fluxos de ‘embarque’ e ‘desembarque’ com acréscimos semelhantes, de +17,7% e +20,5%, sendo de sublinhar o facto de se registarem quebras em ambas as operações nos portos de Leixões, Figueira da Foz e Setúbal.

O equilíbrio no volume de carga movimentada nestas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os ‘embarques’ a representar 52,1% do total em ambos os portos. O maior peso dos ‘embarques’ verifica-se no porto da Figueira da Foz onde representam 84,2%, seguido de Setúbal com 72,1%, refletindo a importância das respetivas exportações nesta tipologia de carga.

Sublinha-se que o forte equilíbrio no porto de Sines é, naturalmente, influenciado pelo volume das operações de *transshipment*.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	440	0,0%	347	+375,6%	20	0,0%	20	-	95,7%
Douro e Leixões	1 590 486	15,8%	-185 708	-10,5%	1 460 369	17,9%	-43 224	-2,9%	52,1%
Figueira da Foz	75 265	0,7%	-5 672	-7,0%	14 117	0,2%	-565	-3,8%	84,2%
Lisboa	1 670 332	16,5%	613 361	+58,0%	779 582	9,6%	246 690	+46,3%	68,2%
Setúbal	602 844	6,0%	-60 944	-9,2%	233 802	2,9%	-24 839	-9,6%	72,1%
Sines	6 153 295	61,0%	1 154 003	+23,1%	5 666 651	69,5%	1 208 162	+27,1%	52,1%
Total Geral	10 092 662	100,0%	1 515 387	+17,7%	8 154 541	100,0%	1 386 243	+20,5%	55,3%



3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, com mercados relevantes em todos os portos incluídos na análise (da qual se exclui o porto de Portimão que não tem movimento regular de mercadorias desde janeiro de 2012, altura em que cessou a linha *ferry* para a Madeira e Canárias), representa no primeiro semestre de 2017 um volume de quase 3 milhões de toneladas e observa sucessivas quebras de carga desde 2014 (ano onde se registou o valor mais elevado de sempre), que acumulam -28,4%.

A variação no período em análise relativamente ao seu homólogo de 2016 é de -8,3% e a taxa média anual de crescimento é de -7,3%. Para esta tendência recessiva contribui a maioria dos portos, com exceção de Leixões e de Lisboa, que têm evoluído segundo taxas médias anuais de +3,1% e 23,7%, respetivamente.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	145 299	162 408	129 845	123 312	125 997	4,2%	+2,2%	-5,5%	
Douro e Leixões	523 077	507 193	577 694	627 693	547 607	18,4%	-12,8%	+3,1%	
Aveiro	854 647	1 019 018	906 111	650 836	737 706	24,8%	+13,3%	-7,0%	
Figueira da Foz	610 492	536 561	504 623	449 200	515 017	17,3%	+14,7%	-5,2%	
Lisboa	54 586	37 901	99 130	130 757	91 204	3,1%	-30,2%	+23,7%	
Setúbal	1 466 737	1 626 063	1 574 432	1 072 604	906 532	30,4%	-15,5%	-12,1%	
Sines	67 556	79 837	53 781	64 304	53 963	1,8%	-16,1%	-6,5%	
Faro	186 647	187 463	177 438	127 111	0	0,0%	-100,0%	-31,5%	
Total Geral	3 909 042	4 156 444	4 023 053	3 245 815	2 978 026	100,0%	-8,3%	-7,3%	
Δ% anual	-	+6,3%	-3,2%	-19,3%	-8,3%	-	-	-	-

Não obstante as sucessivas quebras que vem registando desde 2014 (ano em que detinha uma quota de 39,1%), o porto de Setúbal tem ainda a maior dimensão, representado 30,4%, refletindo a quebra de -15,5% registada no período em análise, que fixa em -12,1% a quebra média anual.

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	27 292	5 079	+22,9%	125 997	4,2%	2 686	+2,2%	251 624	-13 680	-5,2%
Douro e Leixões	99 371	-27 113	-21,4%	547 607	18,4%	-80 086	-12,8%	1 117 441	-78 302	-6,5%
Aveiro	89 634	-16 988	-15,9%	737 706	24,8%	86 870	+13,3%	1 544 054	112 724	+7,9%
Figueira da Foz	86 536	-3 508	-3,9%	515 017	17,3%	65 817	+14,7%	1 036 025	89 468	+9,5%
Lisboa	21 214	-2 237	-9,5%	91 204	3,1%	-39 553	-30,2%	192 847	-91 449	-32,2%
Setúbal	148 143	-74 043	-33,3%	906 532	30,4%	-166 071	-15,5%	1 817 448	-531 140	-22,6%
Sines	5 349	-1 951	-26,7%	53 963	1,8%	-10 340	-16,1%	103 263	-25 116	-19,6%
Faro	0	-2 465	-100,0%	0	0,0%	-127 111	-100,0%	0	-303 068	-100,0%
Total Geral	477 539	-123 226	-20,5%	2 978 026	100,0%	-267 789	-8,3%	6 062 701	-840 562	-12,2%

Na segunda posição em termos de dimensão surge o porto de Aveiro que apresenta uma quota de 24,8%, na sequência do aumento de +13,3% no período em análise.

Seguem-se os mercados de Leixões e da Figueira da Foz representando, respetivamente, 18,4% e 17,3% do total, tendo comportamentos bastantes distintos, seguindo o primeiro uma tendência de evolução positiva de +3,1% ao ano e o segundo negativa de -5,2%.

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que a quebra global do movimento é resultado da conjugação da variação negativa de -20% e um peso relativo de 65,1% no volume das operações de embarque, com a variação positiva de +26,5% no volume da carga desembarcada.

A quebra no volume da carga embarcada foi observada em todos os portos exceto Viana do Castelo (+8,1%), mas o maior impacto foi registado nos portos de Setúbal e Faro que, no conjunto recuaram cerca de -367,3 mil toneladas, seguidos de Lisboa, que registou uma quebra de -53,6 mil toneladas.



A Carga Fracionada desembarcada registou variações positivas na maioria dos portos onde este tráfego tem significado, com exceção de Viana do Castelo e Leixões.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	107 358	5,5%	8 079	+8,1%	18 639	1,8%	-5 394	-22,4%	85,2%
Douro e Leixões	424 598	21,9%	-24 478	-5,5%	123 009	11,8%	-55 608	-31,1%	77,5%
Aveiro	385 671	19,9%	-32 885	-7,9%	352 035	33,8%	119 755	+51,6%	52,3%
Figueira da Foz	345 628	17,8%	-7 230	-2,0%	169 389	16,3%	73 048	+75,8%	67,1%
Lisboa	74 285	3,8%	-53 644	-41,9%	16 919	1,6%	14 090	+498,1%	81,4%
Setúbal	546 070	28,2%	-240 167	-30,5%	360 463	34,6%	74 096	+25,9%	60,2%
Sines	53 963	2,8%	-8 035	-13,0%	0	0,0%	-2 306	-100,0%	100,0%
Faro	0	0,0%	-127 111	-100,0%	0	0,0%	0	-	-
Total Geral	1 937 573	100,0%	-485 471	-20,0%	1 040 453	100,0%	217 682	+26,5%	65,1%

3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro representa uma quota de apenas de 1,4% do total, e tem, tradicionalmente, mercados relevantes nos portos de Leixões e Setúbal.

A sua evolução tem-se processado a uma taxa média anual de +43,6%, por efeito do crescimento que se tem registado no Molhe Sul do porto de Leixões a uma média de +81,9% ao ano, com um tráfego constituído maioritariamente por Contentores e explorado em regime de licenciamento pelo concessionário do TCL.

No período em análise o movimento observado reflete um acréscimo de +15,3%, resultado da conjugação de variações positivas em Leixões, de +11,8%, e Setúbal, de +26,5%, ponderadas por quotas de, respetivamente, 73,4% e 25,5%.

Merece particular destaque o facto de o mercado da carga Ro-Ro do porto de Setúbal ser constituído em cerca de 98% pelo tráfego de 'produtos da indústria automóvel'.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	18 377	176 023	328 397	440 419	492 174	73,4%	+11,8%	+81,9%	
Lisboa	13 682	6 394	7 202	2 489	5 628	0,8%	+126,1%	-27,4%	
Setúbal	103 763	123 972	141 239	134 988	170 810	25,5%	+26,5%	+11,5%	
Sines	0	0	0	3 632	1 994	0,3%	-45,1%	-	
Total Geral	135 872	306 389	476 838	581 528	670 606	100,0%	+15,3%	+43,6%	
Δ% anual	-	+125,5%	+55,6%	+22,0%	+15,3%	-	-	-	

Os indicadores que traduzem a variação dos últimos doze meses relativamente aos doze meses imediatamente anteriores apresentam significativa coerência com a comparação dos semestres homólogos, o que indicia sustentabilidade na trajetória que o mercado segue.

No porto de Leixões as taxas de variação em ambos os períodos são semelhantes, de +12,5% no período de doze meses e +11,8% nos semestres, sendo as de Setúbal de, respetivamente, +14,3% e +26,5%, o que indicia uma aceleração do crescimento no período mais recente.



CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	89 366	2 054	+2,4%	492 174	73,4%	51 756	+11,8%	954 150	105 693	+12,5%
Lisboa	866	203	+30,5%	5 628	0,8%	3 139	+126,1%	8 257	1 349	+19,5%
Setúbal	30 848	5 747	+22,9%	170 810	25,5%	35 822	+26,5%	297 738	37 320	+14,3%
Sines	0	-888	-100,0%	1 994	0,3%	-1 639	-45,1%	6 458	1 564	+32,0%
Total Geral	121 080	7 115	+6,2%	670 606	100,0%	89 078	+15,3%	1 266 609	145 933	+13,0%

No que se refere ao sentido das operações verifica-se um comportamento positivo em ambas as operações e bastante semelhante, sendo de +16,1% nos ‘embarques’ e +14,8% nos ‘desembarques’, com o volume associado a esta última superior à primeira, 58,5% contra 41,5%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	202 378	72,7%	27 307	+15,6%	289 796	73,9%	24 449	+9,2%	41,1%
Lisboa	4 414	1,6%	3 112	+239,0%	1 215	0,3%	28	+2,3%	78,4%
Setúbal	69 655	25,0%	9 685	+16,1%	101 155	25,8%	26 137	+34,8%	40,8%
Sines	1 994	0,7%	-1 445	-42,0%	0	0,0%	-194	-100,0%	100,0%
Total Geral	278 440	100,0%	38 658	+16,1%	392 166	100,0%	50 420	+14,8%	41,5%



3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentados nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Cimento, cal e gesso' e 'Outras substâncias de origem vegetal' e 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', que representam cerca de 80% do total da classe.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos de Sines e Setúbal, representando no período em análise a totalidade do tráfego registado, cabendo a Sines cerca de 96,1% de um mercado que no período em análise representa 5,6% do mercado portuário.

A tendência de evolução nos primeiros semestres desde 2013 tem subjacente uma taxa média anual de +10,9%, após registos sucessivos de uma quebra de -11,1% e de um acréscimo de +11,3%, nos dois últimos anos, e, naturalmente, determinado pelo comportamento do porto de Sines, que detém uma quota de 95,4% e uma taxa média anual de crescimento de +12,8%.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	135 420	182 745	159 287	153 784	135 332	4,6%	-12,0%	-1,9%	
Sines	1 834 562	1 801 283	2 792 512	2 471 374	2 786 478	95,4%	+12,8%	+11,8%	
Total Geral	1 972 770	1 984 028	2 951 799	2 625 158	2 921 810	100,0%	+11,3%	+10,9%	
Δ% anual	-	+0,6%	+48,8%	-11,1%	+11,3%	-	-	-	-

A comparação do movimento apurado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, revela uma variação de +6,6% (resultado da conjugação de +6,8% de Sines e de +0,8% de Setúbal), que sustenta o indício de uma aceleração do crescimento da importação deste combustível fóssil no período mais recente.

Esta situação vem contrariar a tendência que vinha sendo apurada no sentido de se constatar uma menor necessidade desta matéria-prima para as centrais termoelétricas, determinada pelo crescimento da produção de energias renováveis, particularmente a hídrica.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	45 890	34 899	+317,5%	135 332	4,6%	-18 452	-12,0%	231 620	1 885	+0,8%
Sines	595 710	256 024	+75,4%	2 786 478	95,4%	315 104	+12,8%	5 726 226	366 350	+6,8%
Total Geral	641 600	290 923	+83,0%	2 921 810	100,0%	296 652	+11,3%	5 957 846	368 236	+6,6%

O movimento de Carvão nas operações de 'embarque' é meramente residual, tendo representado 2,9% do total, decorrente de 84,9 mil toneladas embarcadas em Sines (o destino tradicional da exportação de Carvão é maioritariamente a França e a Noruega).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	0	-	135 332	4,8%	-18 452	-12,0%	0,0%
Sines	84 850	100,0%	-19 607	-18,8%	2 701 628	95,2%	334 711	+14,1%	3,0%
Total Geral	84 850	100,0%	-19 607	-18,8%	2 836 960	100,0%	316 260	+12,5%	2,9%



3.2.2. Minérios

O mercado da operação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento no primeiro semestre de 2017 de cerca de 586 mil toneladas, que correspondente a 1,3% do total da carga movimentada e a 6,6% do movimento registado na classe de Granéis Sólidos.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	274 002	146 655	359 196	232 554	351 687	60,0%	+51,2%	+9,3%	
Lisboa	15 696	0	1 674	14 846	2 724	0,5%	-81,7%	-15,2%	
Setúbal	366 314	211 688	254 562	248 258	199 661	34,1%	-19,6%	-11,1%	
Sines	5 946	9 906	24 184	18 369	32 035	5,5%	+74,4%	+50,1%	
Total Geral	732 277	383 300	639 616	514 028	586 106	100,0%	+14,0%	-2,8%	
Δ% anual	-	-47,7%	+66,9%	-19,6%	+14,0%	-	-	-	-

Não obstante a distribuição deste mercado se estender por quatro portos, salienta-se a predominância dos portos de Leixões e de Setúbal, com quotas de 60% e 34,1%, respetivamente, surgindo Sines a registar uma evolução francamente positiva cujo movimento representa já 5,5% do total e tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +50%.

O volume de Minérios movimentados nos seis primeiros meses de 2017 registou um acréscimo homólogo de +14%, sendo notória uma forte irregularidade no comportamento deste mercado, que no ano anterior havia observado uma quebra de -19,6%, alternando-se o sinal das variações nos anos imediatamente anteriores, com expressões muito significativas.

O comportamento deste mercado revela-se significativamente assimétrico e o acréscimo referido resulta de uma variação positiva de +51,2% no porto de Leixões e negativa de -19,6% no porto de Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	51 440	5 871	+12,9%	351 687	60,0%	119 132	+51,2%	684 787	162 223	+31,0%
Lisboa	0	-10 324	-100,0%	2 724	0,5%	-12 123	-81,7%	9 488	-6 358	-40,1%
Setúbal	33 898	-21 257	-38,5%	199 661	34,1%	-48 598	-19,6%	410 231	-46 561	-10,2%
Sines	4 752	582	+14,0%	32 035	5,5%	13 666	+74,4%	64 732	21 261	+48,9%
Total Geral	90 091	-25 128	-21,8%	586 106	100,0%	72 078	+14,0%	1 169 238	130 564	+12,6%

No que respeita à direção do movimento das operações, salienta-se a relativa predominância no volume dos 'desembarques', que representam 60,5% do total, com a curiosa particularidade de o movimento de Leixões resultar integralmente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal resulta integralmente de operações de carga.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-4 988	-100,0%	351 687	99,2%	124 120	+54,5%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-13 333	-100,0%	2 724	0,8%	1 210	+79,9%	0,0%
Setúbal	199 661	86,2%	-48 598	-19,6%	0	0,0%	0	-	100,0%
Sines	32 035	13,8%	13 666	+74,4%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	231 695	100,0%	-53 252	-18,7%	354 411	100,0%	125 330	+54,7%	39,5%



3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas, que no período em análise, com um volume de 2,4 milhões de toneladas, representa 6,6% do total, regista uma significativa concentração no porto de Lisboa, que representa 64,2% do total, em resultado da proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, do Beato, de Palença e de Alhandra, para receção e armazenagem de um volume de cereais e oleaginosas que ultrapassa uma quota superior a 60% do total das importações destes bens.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	414 413	393 528	316 473	347 606	309 165	13,1%	-11,1%	-7,0%	
Aveiro	121 236	84 585	312 231	305 982	483 962	20,5%	+58,2%	+58,1%	
Figueira da Foz	5 926	0	21 246	20 097	3 055	0,1%	-84,8%	+15,8%	
Lisboa	1 635 981	1 735 163	1 557 874	1 662 035	1 513 555	64,2%	-8,9%	-1,9%	
Setúbal	84 622	76 455	45 767	35 595	46 995	2,0%	+32,0%	-19,1%	
Sines	2 699	0	0	4 449	0	0,0%	-100,0%	-6,5%	
Total Geral	2 264 877	2 289 731	2 253 592	2 375 763	2 356 732	100,0%	-0,8%	+1,2%	
Δ% anual	-	+1,1%	-1,6%	+5,4%	-0,8%	-	-	-	-

A restante quota do mercado reparte-se praticamente entre Aveiro e Leixões, com valores apurados no período em análise de, respetivamente, 20,5% e 13,1%, cabendo ainda cerca de 2% a Setúbal e 0,1% à Figueira da Foz.

A evolução global deste mercado nos períodos correspondentes aos primeiros semestres desde 2013, apresenta uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +1,2%, resultante da conjugação do comportamento negativo registado nos portos de Lisboa e de Leixões, respetivamente de -1,9% e -7%, e positivo registado em Aveiro, com uma taxa média anual de +58,1%.

Esta tendência surge após o registo de uma quebra global de -0,8%, que é resultante de variações contrárias e de forte expressão, negativas em Lisboa, -8,9%, e Leixões, -11,1%, e positiva em Aveiro, +58,2%, que, refira-se, atinge o seu valor mais elevado de sempre nesta tipologia de carga.

A observação dos valores mensais de junho, tomado isoladamente, revela uma quebra de -34,2% que revela a forte irregularidade na distribuição mensal deste tráfego (recorda-se que em abril se havia registado um acréscimo de +52%), característica esta extensível, naturalmente a todos os portos.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	44 365	-7 259	-14,1%	309 165	13,1%	-38 441	-11,1%	662 118	-70 181	-9,6%
Aveiro	62 821	35 246	+127,8%	483 962	20,5%	177 980	+58,2%	846 749	281 069	+49,7%
Figueira da Foz	0	-4 031	-100,0%	3 055	0,1%	-17 042	-84,8%	37 186	13 849	+59,3%
Lisboa	140 989	-155 406	-52,4%	1 513 555	64,2%	-148 479	-8,9%	3 123 803	-294 926	-8,6%
Setúbal	8 426	336	+4,2%	46 995	2,0%	11 400	+32,0%	47 458	-113 145	-70,5%
Sines	0	-2 249	-100,0%	0	0,0%	-4 449	-100,0%	2 049	-5 000	-70,9%
Total Geral	256 601	-133 364	-34,2%	2 356 732	100,0%	-19 031	-0,8%	4 719 363	-188 333	-3,8%

A variação dos últimos doze meses face aos doze meses imediatamente anteriores revela uma quebra global de -3,8%, em resultado de variações muito assimétricas a nível dos vários portos, destacando-se, por um lado, as quebras de -8,6% em Lisboa e -9,6% em Leixões, e, por outro, o acréscimo de +49,7% de Aveiro.

Como refletido no quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97%, revelando-se despidendo quaisquer comentários sobre carga 'embarcada'.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	309 165	13,5%	-38 441	-11,1%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	0	-	483 962	21,2%	177 980	+58,2%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	0	-	3 055	0,1%	-17 042	-84,8%	0,0%
Lisboa	62 004	88,8%	16 749	+37,0%	1 451 551	63,5%	-165 229	-10,2%	4,1%
Setúbal	7 857	11,2%	585	+8,0%	39 138	1,7%	10 815	+38,2%	16,7%
Sines	0	0,0%	0	-	0	0,0%	-4 449	-100,0%	-
Total Geral	69 861	100,0%	17 334	+33,0%	2 286 871	100,0%	-36 365	-1,6%	3,0%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos, com um volume de 4 milhões de toneladas, representa cerca de 6,6% do movimento total registado no primeiro semestre de 2017, encerra naturalmente um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e, por efeito desta, também uma elevada dispersão geográfica.

Os mercados mais significativos são Setúbal e Lisboa e representam quotas semelhantes, de, respetivamente, 27,1% e 25,2%, embora com comportamentos distintos, estando Setúbal a evoluir a uma taxa média anual de crescimento de +7,8%, e Lisboa a evoluir segundo uma taxa média anual negativa de -0,8%. Em termos de dimensão segue-se o porto de Aveiro, com 17,9%, Leixões, com 14,8% e Figueira da Foz com 10%.

A evolução global deste mercado apresenta no primeiro semestre do corrente ano uma taxa média anual de crescimento de +5,3%, tendo nos dois períodos homólogos anteriores este indicador registado quebras de -1,8% e -2,6%. Este comportamento é sintomático da significativa irregularidade que caracteriza também este mercado, corroborada pelas variações assimétricas verificadas a nível dos vários portos.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	61 118	77 773	63 430	61 210	43 588	1,1%	-28,8%	-8,1%	
Douro e Leixões	530 544	539 952	709 115	710 222	595 323	14,8%	-16,2%	+5,0%	
Aveiro	459 720	686 442	744 972	567 795	723 253	17,9%	+27,4%	+6,7%	
Figueira da Foz	295 992	424 456	398 203	410 607	405 009	10,0%	-1,4%	+5,4%	
Lisboa	805 587	1 035 116	785 010	540 442	1 018 443	25,2%	+88,4%	-0,8%	
Setúbal	732 122	1 189 180	1 117 936	1 266 559	1 094 849	27,1%	-13,6%	+7,8%	
Sines	34 873	50 629	58 651	247 487	101 604	2,5%	-58,9%	+49,9%	
Faro	1 600	1 600	23 794	25 272	52 330	1,3%	+107,1%	-	
Total Geral	2 919 956	4 005 146	3 901 112	3 829 595	4 034 400	100,0%	+5,3%	+5,7%	
Δ% anual	-	+37,2%	-2,6%	-1,8%	+5,3%	-	-	-	-

A variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela uma quebra de -0,6%, o que sugere que a variação positiva observada no primeiro semestre de 2017 poderá indiciar uma pressão global de crescimento do mercado, pesem embora as diversas e assimétricas variações positivas registadas nos diversos portos.

A variação positiva de +5,3% apurada no período em análise é o resultado de variações positivas e negativas com elevada disparidade, sendo a mais baixa de -58,9% observada em Sines e a mais alta de +107,1% registada em Faro (sublinhado, no entanto, a fraca representatividade destes portos nesta tipologia de carga), passando por -13,6% em Setúbal, +88,4% em Lisboa, -16,2% em Leixões e +27,4% em Aveiro.



OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	2 843	-6 194	-68,5%	43 588	1,1%	-17 622	-28,8%	81 883	-46 799	-36,4%
Douro e Leixões	73 523	-56 949	-43,6%	595 323	14,8%	-114 899	-16,2%	1 000 090	-218 645	-17,9%
Aveiro	161 252	50 211	+45,2%	723 253	17,9%	155 458	+27,4%	1 328 797	135 958	+11,4%
Figueira da Foz	53 361	-16 495	-23,6%	405 009	10,0%	-5 598	-1,4%	810 912	25 098	+3,2%
Lisboa	150 998	12 335	+8,9%	1 018 443	25,2%	478 000	+88,4%	1 731 188	315 599	+22,3%
Setúbal	175 655	-39 579	-18,4%	1 094 849	27,1%	-171 710	-13,6%	1 853 243	-213 394	-10,3%
Sines	8 490	-19 517	-69,7%	101 604	2,5%	-145 883	-58,9%	248 216	-57 656	-18,8%
Faro	0	-12 028	-100,0%	52 330	1,3%	27 058	+107,1%	58 334	13 975	+31,5%
Total Geral	626 122	-88 217	-12,3%	4 034 400	100,0%	204 805	+5,3%	7 112 662	-45 864	-0,6%

Considerando o sentido das operações, constata-se que o movimento do primeiro semestre de 2017 revela um razoável equilíbrio entre o volume dos ‘embarques’ e dos ‘desembarques’, sendo que os ‘embarques’ representam 53,3% do total. Sublinha-se, no entanto, que o comportamento dos tráfegos de carga e descarga de Outros Granéis Sólidos apresente sinais contrários e bastante significativos: o ‘embarque’ regista um acréscimo de +23,8% e o ‘desembarque’ uma quebra de -10%.

A elevada diversidade de mercadorias que são integradas na tipologia de Outros Granéis Sólidos presta-se à volatilidade a que se assiste na estrutura do mercado, sublinhando-se que no segmento formado pelas operações de ‘embarque’ os portos de Lisboa e Setúbal assumirem quotas semelhantes e mais significativas de 32,6% e 29,1%, respetivamente, enquanto no ‘desembarque’ estas quotas passam para 16,9% e 24,9%, enquanto, sublinha-se, Leixões representa 5,4% no ‘embarque’ e 25,4% no ‘desembarque’.

É também notória a forte assimetria nas variações do volume das duas operações a nível dos diversos portos.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	14 197	0,7%	-23 790	-62,6%	29 391	1,6%	6 168	+26,6%	32,6%
Douro e Leixões	115 852	5,4%	-9 834	-7,8%	479 471	25,4%	-105 065	-18,0%	19,5%
Aveiro	394 792	18,4%	118 966	+43,1%	328 461	17,4%	36 492	+12,5%	54,6%
Figueira da Foz	210 011	9,8%	19 628	+10,3%	194 999	10,3%	-25 225	-11,5%	51,9%
Lisboa	699 917	32,6%	414 578	+145,3%	318 526	16,9%	63 423	+24,9%	68,7%
Setúbal	625 963	29,1%	54 720	+9,6%	468 886	24,9%	-226 429	-32,6%	57,2%
Sines	37 002	1,7%	-187 396	-83,5%	64 602	3,4%	41 514	+179,8%	36,4%
Faro	52 330	2,4%	27 058	+107,1%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	2 150 064	100,0%	413 929	+23,8%	1 884 336	100,0%	-209 124	-10,0%	53,3%



3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação 'Petróleo bruto' e 'Produtos petrolíferos refinados líquidos', e em menor dimensão 'Gás natural', 'Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos' e 'Produtos químicos orgânicos de base' e que, no seu conjunto, em 2016 representaram cerca de 97,5% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento, que consideramos integrem os mercados do 'Petróleo Bruto', 'Produtos Petrolíferos' e 'Outros Granéis Líquidos'.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde se efetua a descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Galp Energia localizadas na sua proximidade.

No primeiro semestre de 2017 este mercado representou cerca de 14,4% do mercado portuário do continente com um movimento de 7 milhões de toneladas e registou uma quebra de -12,4% face ao volume do período homólogo de 2016, tendo fixando em +7,5% a taxa média anual de crescimento nos períodos homólogos desde 2013.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	1 849 891	1 927 083	1 968 267	1 569 525	2 418 752	34,6%	+54,1%	+4,1%	
Sines	4 106 420	3 434 880	4 535 619	6 414 563	4 578 142	65,4%	-28,6%	+9,0%	
Total Geral	5 956 311	5 361 964	6 503 885	7 984 088	6 996 894	100,0%	-12,4%	+7,5%	
Δ% anual	-	-10,0%	+21,3%	+22,8%	-12,4%	-	-	-	-

Esta quebra resulta do comportamento do porto de Sines, que, representando 65,4% do mercado, movimentou um total de 4,6 milhões de toneladas, que traduz uma quebra de cerca de -1,8 milhões de toneladas, correspondente a -28,6%, enquanto o porto de Leixões regista um acréscimo de 670,6 mil toneladas, ou seja, +54,1% do que no mesmo período de 2016, naturalmente insuficiente para anular o efeito do primeiro.

Esta situação é reflexo do movimento extraordinário registado em Sines em 2016, para garantir o abastecimento da refinaria de Matosinhos, comprometido pela inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, cuja monoboia foi objeto de manutenção em estaleiro.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	435 504	178 644	+69,5%	2 418 752	34,6%	849 227	+54,1%	4 823 820	700 186	+17,0%
Sines	864 466	-471 685	-35,3%	4 578 142	65,4%	-1 836 421	-28,6%	11 178 530	-78 541	-0,7%
Total Geral	1 299 970	-293 041	-18,4%	6 996 894	100,0%	-987 194	-12,4%	16 002 349	621 645	+4,0%

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento do mercado, a carga desembarcada, isto é, importada, deveria representar a quase totalidade do movimento portuário. No entanto, constata-se que o porto de Sines registou o embarque residual de 20,4 mil toneladas de Petróleo Bruto, volume inferior em -795 mil toneladas ao que havia sido embarcado para Leixões pelo motivo já referido.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	2 418 752	34,7%	849 227	+54,1%	0,0%
Sines	20 378	100,0%	-795 027	-97,5%	4 557 764	65,3%	-1 041 394	-18,6%	0,4%
Total Geral	20 378	100,0%	-795 027	-97,5%	6 976 517	100,0%	-192 167	-2,7%	0,3%



3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais e apresenta uma tendência crescente na evolução do seu volume de tráfego. No primeiro semestre de 2017 verificou-se um movimento global de 8,9 milhões de toneladas, superior em +19,4% ao volume registado no período homólogo de 2016 e mantendo uma tendência de evolução traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +3,2%.

Sublinha-se o facto de esta carga registar movimento em vários portos, mas os mercados relevantes situam-se, naturalmente, nos portos de Sines e de Leixões, pelas razões que se prendem com a localização das refinarias, sendo que as suas quotas se situam em cerca de 70,5% e 18,6%, respetivamente. Em função da dimensão que o seu movimento determina surge a seguir Lisboa com 6,2% e Aveiro com 4,1%.

O comportamento do porto de Sines é caracterizado por refletir uma evolução segundo uma taxa média anual de crescimento de +4%, após registo de um acréscimo de +20,5% no período em análise face ao seu homólogo de 2016, condicionando fortemente o comportamento global do mercado. O porto de Leixões recuperou da quebra observada em 2016 e após um acréscimo homólogo no primeiro semestre de 2017 de +14,6%, fixa a taxa média anual nos últimos cinco anos em +0,1%, que era ainda negativa no mês anterior.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo			19 692	25 755	25 122	0,3%	-2,5%	-	
Douro e Leixões	1 559 473	1 631 310	1 735 710	1 449 332	1 660 528	18,6%	+14,6%	+0,1%	
Aveiro	154 218	254 893	170 181	287 650	369 991	4,1%	+28,6%	+21,8%	
Lisboa	520 185	486 509	465 419	478 447	557 184	6,2%	+16,5%	+1,3%	
Setúbal	139 043	64 895	29 790	17 129	22 039	0,2%	+28,7%	-	
Sines	5 558 866	4 566 994	6 138 072	5 228 883	6 303 054	70,5%	+20,5%	+4,0%	
Total Geral	7 931 786	7 004 602	8 558 864	7 487 195	8 937 918	100,0%	+19,4%	+3,2%	
Δ% anual	-	-11,7%	+22,2%	-12,5%	+19,4%	-	-	-	-

O comportamento dos portos de Lisboa e Aveiro é globalmente positivo, quer em termos da sua evolução anual, da sua variação no período em análise face ao período homólogo de 2016, quer ainda na variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, salientando-se, no entanto, o desempenho de Aveiro que apresenta uma taxa média anual de +21,8%.

No primeiro semestre de 2017 regista-se residualmente movimento nos portos de Viana do Castelo e de Setúbal, que não apresentam dimensão que os torne mercados relevantes.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-4 400	-100,0%	25 122	0,3%	-632	-2,5%	41 866	7 756	+22,7%
Douro e Leixões	280 663	-16 707	-5,6%	1 660 528	18,6%	211 196	+14,6%	3 269 667	184 230	+6,0%
Aveiro	52 809	1 330	+2,6%	369 991	4,1%	82 341	+28,6%	646 537	153 997	+31,3%
Lisboa	96 589	21 139	+28,0%	557 184	6,2%	78 737	+16,5%	1 060 334	141 728	+15,4%
Setúbal	5 007	4 555	+1007,9%	22 039	0,2%	4 910	+28,7%	46 892	-6 662	-12,4%
Sines	1 107 555	132 075	+13,5%	6 303 054	70,5%	1 074 171	+20,5%	12 369 214	1 400 063	+12,8%
Total Geral	1 542 623	137 992	+9,8%	8 937 918	100,0%	1 450 722	+19,4%	17 434 509	1 881 111	+12,1%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos 'embarques' representou 54,9% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, não sendo, embora, despiçando o seu tráfego em cabotagem, maioritariamente relativo à carga transportada dos portos de Sines e Leixões para os restantes portos, quer do Continente, quer das Regiões Autónomas (com maior expressão no Caniçal e Ponta Delgada).



Sublinha-se o comportamento positivo de ambas as operações, sendo, no entanto, de realçar as operações de ‘desembarque’ que apresentam um aumento de +33,5%, enquanto os ‘embarques’ crescem +9,9%. Importa referir que o porto de Sines registou um acréscimo de +2,6% nos Produtos Petrolíferos embarcados e de +60,1% nos desembarcados, enquanto o porto de Leixões registou uma variação positiva de +40% nos ‘embarques’ e uma quebra de -20% nos ‘desembarques’.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	25 122	0,5%	-632	-2,5%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	1 169 520	23,8%	333 941	+40,0%	491 008	12,2%	-122 746	-20,0%	70,4%
Aveiro	0	0,0%	-3 999	-100,0%	369 991	9,2%	86 341	+30,4%	0,0%
Lisboa	25 511	0,5%	17 911	+235,7%	531 673	13,2%	60 827	+12,9%	4,6%
Setúbal	0	0,0%	0	-	22 039	0,5%	4 910	+28,7%	0,0%
Sines	3 688 221	75,1%	92 958	+2,6%	2 614 832	64,9%	981 213	+60,1%	58,5%
Total Geral	4 908 374	100,0%	440 178	+9,9%	4 029 543	100,0%	1 010 544	+33,5%	54,9%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

O mercado dos Outros Granéis Líquidos representa uma quota de 1,9% do mercado portuário e apresenta uma tendência de evolução negativa que no período em análise se traduz numa taxa média anual de -7,9%, após registo de uma quebra de -11,5% no período em análise face ao seu período homólogo de 2016.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	288 606	261 023	243 930	214 008	242 824	26,8%	+13,5%	-5,4%	
Aveiro	371 162	307 127	312 185	297 383	284 124	31,4%	-4,5%	-5,7%	
Figueira da Foz	0	0	0	14 511	4 874	0,5%	-66,4%	-	
Lisboa	244 389	270 205	243 942	232 239	233 513	25,8%	+0,5%	-2,4%	
Setúbal	109 417	135 732	115 781	110 659	115 514	12,8%	+4,4%	-1,1%	
Sines	247 085	183 153	130 880	154 154	24 332	2,7%	-84,2%	-31,6%	
Total Geral	1 273 135	1 169 046	1 046 718	1 022 954	905 182	100,0%	-11,5%	-7,9%	
Δ% anual	-	-8,2%	-10,5%	-2,3%	-11,5%	-	-	-	-

A tendência de evolução global negativa deste mercado resulta da conjugação de uma evolução negativa verificada em todos os portos, das quais se destacam as taxas médias anuais de -5,7% registada em Aveiro, -5,4% em Leixões e -2,4% em Lisboa.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	32 308	1 030	+3,3%	242 824	26,8%	28 815	+13,5%	445 641	16 863	+3,9%
Aveiro	47 227	-1 247	-2,6%	284 124	31,4%	-13 259	-4,5%	664 163	27 332	+4,3%
Figueira da Foz	0	-3 993	-100,0%	4 874	0,5%	-9 637	-66,4%	19 739	-6 805	-25,6%
Lisboa	32 407	-4 080	-11,2%	233 513	25,8%	1 274	+0,5%	441 837	-62 523	-12,4%
Setúbal	28 329	12 226	+75,9%	115 514	12,8%	4 855	+4,4%	233 060	-9 370	-3,9%
Sines	0	-16 227	-100,0%	24 332	2,7%	-129 821	-84,2%	165 796	-137 522	-45,3%
Total Geral	140 270	-12 292	-8,1%	905 182	100,0%	-117 773	-11,5%	1 970 236	-172 025	-8,0%



No primeiro semestre de 2017 este mercado registou um movimento de 905,2 mil toneladas, com as quotas mais significativas detidas por Aveiro, Leixões e Lisboa, a oscilar entre 31,4% e 25,8%, e comportamentos distintos no que toca às variações dos movimentos realizados, com destaque para o acréscimo de +13,5% em Leixões, +0,5% em Lisboa e +4,4% em Setúbal, e quebra de -4,5% em Aveiro.

Considerando a variação dos últimos doze meses comparativamente aos doze meses imediatamente anteriores verifica-se igualmente uma quebra global, embora de menor intensidade, cerca de -8%, o que indicia um crescente recuo no movimento portuário desta tipologia de carga, embora Leixões e Aveiro registem acréscimo de +3,9% e +4,3%.

A maior parte do volume movimentado nesta tipologia de carga decorre de operações de ‘desembarque’ que representam 58,4% do total, após terem registado uma quebra de -16,5% face ao volume do primeiro semestre de 2016. Os ‘embarques’ registaram igualmente uma quebra, mas de menor expressão, de -3,4%.

Estes indicadores resultam, naturalmente, de variações díspares a nível dos diversos portos, sendo de referir que na carga embarcada os portos de Leixões e Aveiro representam as quotas mais significativas (cerca de 81,6% no conjunto) e registam acréscimos de +47,3% e +34,3%, respetivamente.

Nas operações de ‘desembarque’ registam variações positivas nos portos de Lisboa e de Setúbal, de +5,3% e +3,3%, respetivamente, com a circunstância de a quota de Lisboa ser a mais expressiva, de 35%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	178 195	47,3%	43 993	+32,8%	64 629	12,2%	-15 178	-19,0%	73,4%
Aveiro	129 377	34,3%	25 911	+25,0%	154 748	29,3%	-39 170	-20,2%	45,5%
Figueira da Foz	4 874	1,3%	-5 636	-53,6%	0	0,0%	-4 001	-100,0%	100,0%
Lisboa	48 340	12,8%	-8 112	-14,4%	185 173	35,0%	9 386	+5,3%	20,7%
Setúbal	1 217	0,3%	1 217	-	114 297	21,6%	3 638	+3,3%	1,1%
Sines	14 771	3,9%	-70 444	-82,7%	9 562	1,8%	-59 378	-86,1%	60,7%
Total Geral	376 773	100,0%	-13 071	-3,4%	528 408	100,0%	-104 702	-16,5%	41,6%

A comparação do volume de carga por sentido do movimento revela que nos portos de Leixões e Sines o volume da carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, apresentando *ratios* de 73,4% e 60,7% do total, respetivamente.



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

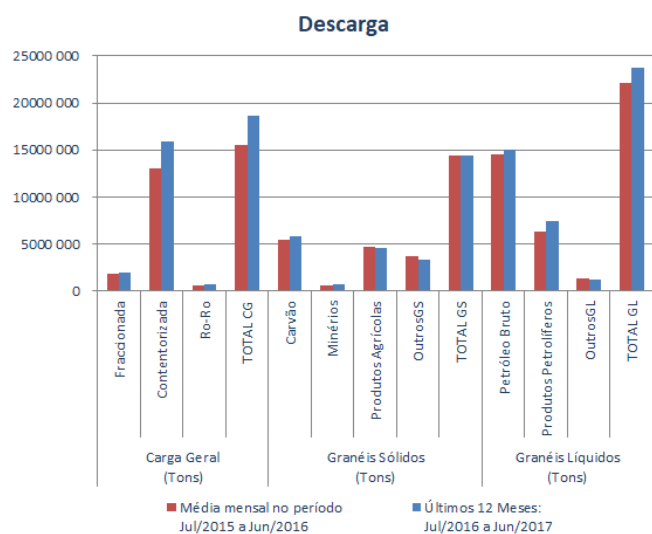
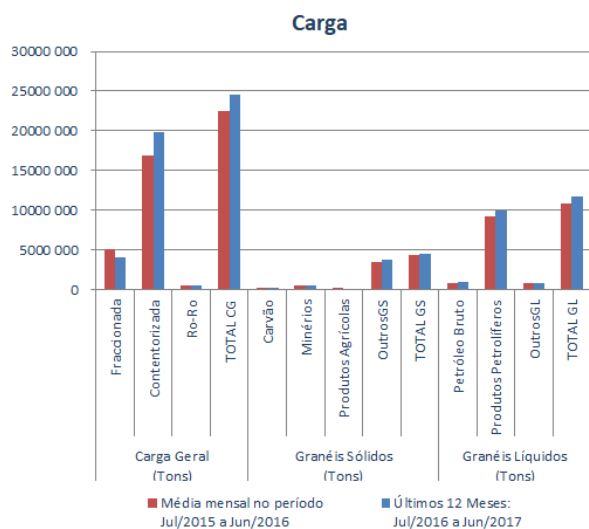
Período de Janeiro a Junho

		2015		2016		2017		Δ% 2016 / 2015	Δ% 2017 / 2016
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	93	1,7%	113	2,1%	115	2,1%	+21,5%	+1,8%
	Douro e Leixões	1 355	25,0%	1 366	25,5%	1 337	24,4%	+0,8%	-2,1%
	Aveiro	533	9,8%	482	9,0%	529	9,6%	-9,6%	+9,8%
	Figueira da Foz	250	4,6%	247	4,6%	254	4,6%	-1,2%	+2,8%
	Lisboa	1 329	24,5%	1 039	19,4%	1 253	22,8%	-21,8%	+20,6%
	Setúbal	733	13,5%	829	15,5%	825	15,0%	+13,1%	-0,5%
	Sines	1 036	19,1%	1 224	22,9%	1 129	20,6%	+18,1%	-7,8%
	Faro	45	0,8%	31	0,6%	12	0,2%	-31,1%	-61,3%
	Portimão	40	0,7%	22	0,4%	36	0,7%	-45,0%	+63,6%
TOTAL	5 414	100,0%	5 353	100,0%	5 490	100,0%	-1,1%	+2,6%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	417 107	0,5%	444 509	0,5%	477 269	0,5%	+6,6%	+7,4%
	Douro e Leixões	17 068 231	18,7%	16 140 487	17,1%	16 302 256	16,0%	-5,4%	+1,0%
	Aveiro	2 409 119	2,6%	2 310 441	2,4%	2 826 504	2,8%	-4,1%	+22,3%
	Figueira da Foz	817 408	0,9%	835 659	0,9%	895 979	0,9%	+2,2%	+7,2%
	Lisboa	23 418 309	25,7%	18 895 773	20,0%	22 797 305	22,4%	-19,3%	+20,6%
	Setúbal	9 207 305	10,1%	9 861 224	10,4%	12 763 061	12,6%	+7,1%	+29,4%
	Sines	37 300 588	40,9%	45 754 491	48,3%	45 044 525	44,3%	+22,7%	-1,6%
	Faro	175 262	0,2%	119 942	0,1%	50 311	0,0%	-31,6%	-58,1%
	Portimão	298 565	0,3%	278 139	0,3%	478 488	0,5%	-6,8%	+72,0%
TOTAL	91 111 894	100,0%	94 640 665	100,0%	101 635 698	100,0%	+3,9%	+7,4%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	213 580	0,5%	210 369	0,5%	195 167	0,4%	-1,5%	-7,2%
	Douro e Leixões	9 167 820	20,6%	8 871 146	19,7%	9 668 914	19,9%	-3,2%	+9,0%
	Aveiro	2 445 681	5,5%	2 109 831	4,7%	2 599 303	5,3%	-13,7%	+23,2%
	Figueira da Foz	1 017 959	2,3%	990 034	2,2%	1 017 338	2,1%	-2,7%	+2,8%
	Lisboa	5 711 927	12,8%	4 651 119	10,3%	5 872 165	12,1%	-18,6%	+26,3%
	Setúbal	4 054 350	9,1%	3 962 005	8,8%	3 528 378	7,3%	-2,3%	-10,9%
	Sines	21 779 337	48,8%	24 064 996	53,5%	25 701 549	52,8%	+10,5%	+6,8%
	Faro	201 232	0,5%	152 384	0,3%	52 330	0,1%	-24,3%	-65,7%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	899	0,0%	-	-
TOTAL	44 591 885	100,0%	45 011 883	100,0%	48 636 044	100,0%	+0,9%	+8,1%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	67	0,0%	16	0,0%	104	0,0%	-76,1%	+550,0%
	Douro e Leixões	190 673	23,0%	204 824	25,4%	186 510	19,2%	+7,4%	-8,9%
	Aveiro	0	0,0%	19	0,0%	37	0,0%	-	+94,7%
	Figueira da Foz	5 276	0,6%	5 481	0,7%	5 403	0,6%	+3,9%	-1,4%
	Lisboa	166 202	20,0%	100 570	12,5%	156 786	16,1%	-39,5%	+55,9%
	Setúbal	31 824	3,8%	47 078	5,8%	44 460	4,6%	+47,9%	-5,6%
	Sines	436 550	52,6%	447 831	55,6%	577 634	59,5%	+2,6%	+29,0%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	830 592	100,0%	805 819	100,0%	970 934	100,0%	-3,0%	+20,5%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	85	0,0%	26	0,0%	189	0,0%	-69,4%	+626,9%
	Douro e Leixões	307 724	23,7%	337 401	26,4%	309 759	19,7%	+9,6%	-8,2%
	Aveiro	0	0,0%	24	0,0%	55	0,0%	-	+129,2%
	Figueira da Foz	10 356	0,8%	10 855	0,9%	10 581	0,7%	+4,8%	-2,5%
	Lisboa	247 454	19,0%	152 594	12,0%	241 142	15,3%	-38,3%	+58,0%
	Setúbal	57 635	4,4%	83 051	6,5%	84 662	5,4%	+44,1%	+1,9%
	Sines	676 955	52,1%	692 866	54,3%	926 215	58,9%	+2,4%	+33,7%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	1 300 208	100,0%	1 276 817	100,0%	1 572 604	100,0%	-1,8%	+23,2%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Junho/2017				Período Jan-Jun/2017				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período Jan-Jun/2017		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Jul/2016 a Jun/2017		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
Navios	NúmeroN	913		-1,3%		5490		+2,6%		10951		+1,4%	
	GT	16 920 700		+1,6%		101 635 698		+7,4%		207 419 928		+6,4%	
Carga Geral (Tons)	Fracionada	339 683	137 939	-20,3%	-20,9%	1 938 418	1 040 507	-20,0%	+26,5%	4 114 823	1 948 778	-19,6%	+9,2%
	Contentorizada	1 521 559	1 242 312	-0,4%	+6,4%	10 092 929	8 154 541	+17,7%	+20,5%	19 885 954	15 919 451	+17,8%	+21,9%
	Ro-Ro	51 684	69 396	+1,9%	+9,7%	278 440	392 166	+16,1%	+14,8%	522 876	743 734	+6,1%	+18,5%
	TOTAL CG	1 912 927	1 449 646	-4,6%	+3,1%	12 309 787	9 587 215	+9,5%	+20,9%	24 523 652	18 611 962	+9,0%	+20,3%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	20 238	621 362	+18,1%	+86,3%	84 850	2 836 960	-18,8%	+12,5%	188 911	5 768 935	-1,3%	+6,9%
	Minérios	38 651	51 440	-44,5%	+12,9%	231 695	354 411	-18,7%	54,7%	462 173	707 065	-7,1%	+30,6%
	Produtos Agrícolas	3 998	252 603	+207,5%	-35,0%	69 861	2 286 871	+33,0%	-1,6%	118 663	4 600 700	-41,0%	-2,2%
	OutrosGS	370 991	255 131	+22,3%	-37,9%	2 150 064	1 884 336	+23,8%	-10,0%	3 778 728	3 333 934	+10,7%	-10,9%
TOTAL GS	433 878	1 180 536	+10,8%	+0,1%	2 536 470	7 362 578	+16,5%	+2,7%	4 548 475	14 410 635	+5,7%	+0,1%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 299 970	-100,0%	-2,0%	20 378	6 976 517	-97,5%	-2,7%	911 619	15 090 730	11,8%	+3,6%
	Produtos Petrolíferos	831 906	710 716	+0,4%	23,4%	4 908 374	4 029 543	+9,9%	+33,5%	9 952 951	7 481 558	+7,2%	+19,4%
	OutrosGL	52 063	88 208	-11,5%	-5,9%	376 773	528 408	-3,4%	-16,5%	804 683	1 165 552	+1,5%	-13,6%
	TOTAL GL	883 969	2 098 894	-23,4%	+5,1%	5 305 525	11 534 468	-6,5%	+6,6%	11 669 254	23 737 841	+7,1%	+7,0%
TOTAL GERAL		3 230 773	4 729 076	-9,0%	+3,2%	20 151 783	28 484 261	+5,6%	+9,9%	40 741 381	56 760 438	+8,1%	+9,1%
Contentores	NúmeroC	71 721		+0,5%		482 445		+19,6%		944 166		+16,4%	
	TEU	117 257		+5,7%		783 740		+22,8%		1 515 910		+19,0%	

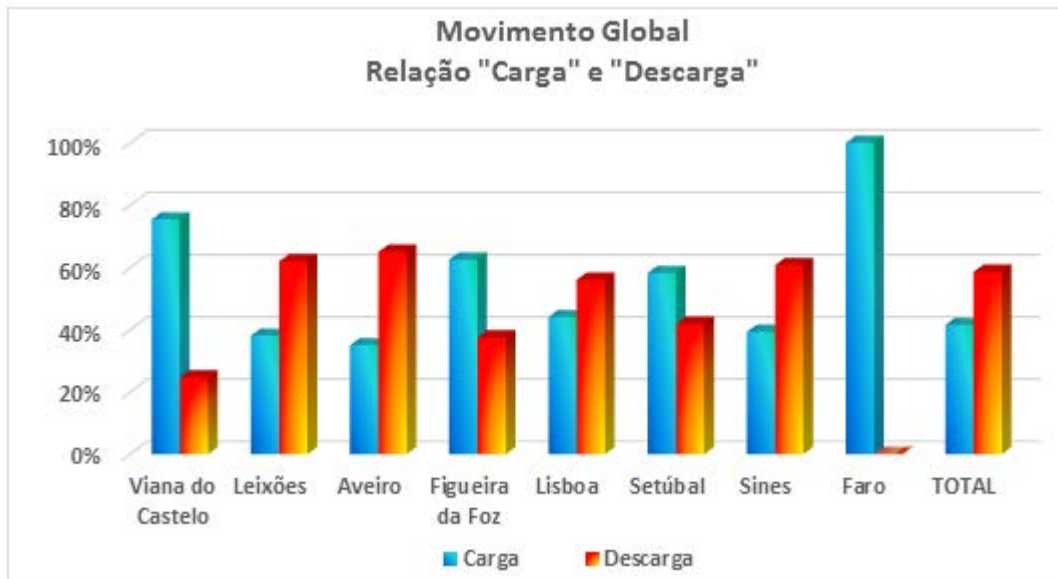




A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Junho de 2017

	Junho/2017						Janeiro a Junho/2017				Últimos 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Junho/2016		Variação sobre Média de Janeiro a Junho/2017		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2016		Últimos 12 Meses: Jul/2016 a Jun/2017		Variação sobre Jul/2015 a Jun/2016		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	22 057	8 112	-18,1%	-6,9%	-10,0%	+1,3%	147 118	48 050	-9,8%	+1,7%	305 008	71 064	-6,8%	-30,1%
		73,1%	26,9%					75,4%	24,6%			81,1%	18,9%		
	Douro e Leixões	614 059	983 651	-6,7%	+9,8%	+0,1%	-1,4%	3 681 029	5 987 885	+5,1%	+11,5%	7 371 961	11 740 639	+3,6%	+3,2%
		38,4%	61,6%					38,1%	61,9%			38,6%	61,4%		
	Aveiro	180 788	233 183	+56,2%	+1,6%	+19,2%	-17,2%	910 107	1 689 196	+13,5%	+29,2%	1 869 016	3 161 970	+3,2%	+26,0%
		43,7%	56,3%					35,0%	65,0%			37,2%	62,8%		
	Figueira da Foz	96 155	58 708	-12,6%	-24,5%	-9,3%	-7,7%	635 777	381 560	+0,2%	+7,4%	1 325 024	778 233	-0,8%	+21,9%
		62,1%	37,9%					62,5%	37,5%			63,0%	37,0%		
	Lisboa	444 678	433 802	+47,4%	-22,9%	+3,2%	-20,8%	2 584 803	3 287 363	+62,1%	+7,5%	4 872 430	6 573 484	+25,3%	-0,9%
		50,6%	49,4%					44,0%	56,0%			42,6%	57,4%		
Setúbal	355 333	259 334	-20,3%	+0,5%	+3,8%	+5,5%	2 053 266	1 475 112	-12,1%	-9,2%	3 857 660	2 694 217	-15,0%	-6,0%	
	57,8%	42,2%					58,2%	41,8%			58,9%	41,1%			
Sines	1 517 675	2 752 232	-19,2%	+8,0%	-9,7%	+5,8%	10 086 508	15 615 041	+1,8%	+10,3%	21 081 103	31 740 777	+15,0%	+13,7%	
	35,5%	64,5%					39,2%	60,8%			39,9%	60,1%			
Faro	0	0	-100,0%	-	-100,0%	-	52 330	0	-65,7%	-	58 334	0	-83,2%	-	
	-	-					100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
TOTAL	3 230 744	4 729 022	-8,6%	+3,2%	-3,8%	-0,4%	20 150 938	28 484 206	+5,5%	+9,9%	40 682 202	56 760 383	+8,9%	+9,1%	
	40,6%	59,4%					41,4%	58,6%			41,7%	58,3%			
CONTENEDORES TEU	Viana do Castelo	20	-	+1900,0%	-	-35,5%	-100,0%	186	3	+615,4%	-	283	3	+46,6%	-75,0%
	Douro e Leixões	23 866	24 474	-11,1%	-5,5%	-4,0%	-8,6%	149 133	160 626	-9,6%	-6,8%	304 276	326 442	-4,8%	-2,2%
	Aveiro	25	-	+1150,0%	-	+172,7%	-	55	-	+175,0%	-100,0%	79	19	+295,0%	+375,0%
	Figueira da Foz	987	1 032	-25,0%	-5,4%	+0,9%	+7,6%	5 871	5 754	-2,4%	+18,8%	13 340	12 120	+8,4%	+27,0%
	Lisboa	21 528	20 500	+59,3%	+48,9%	+6,3%	+2,8%	121 470	119 672	+59,8%	+56,3%	241 390	238 441	+26,8%	+21,6%
	Setúbal	6 445	5 286	-8,8%	-29,5%	-5,8%	-23,6%	41 057	41 506	-5,7%	+5,0%	80 499	75 580	+1,1%	+12,9%
	Sines	64 386	69 251	+3,6%	+13,5%	-17,1%	-9,7%	465 968	460 247	+34,1%	+33,3%	876 043	870 390	+29,8%	+29,3%
	TOTAL	117 257	120 543	+5,7%	+10,3%	-10,2%	-8,2%	783 740	787 808	+22,8%	+23,3%	1 515 910	1 522 995	+18,7%	+19,0%
	49,3%	50,7%					49,9%	50,1%			49,9%	50,1%			



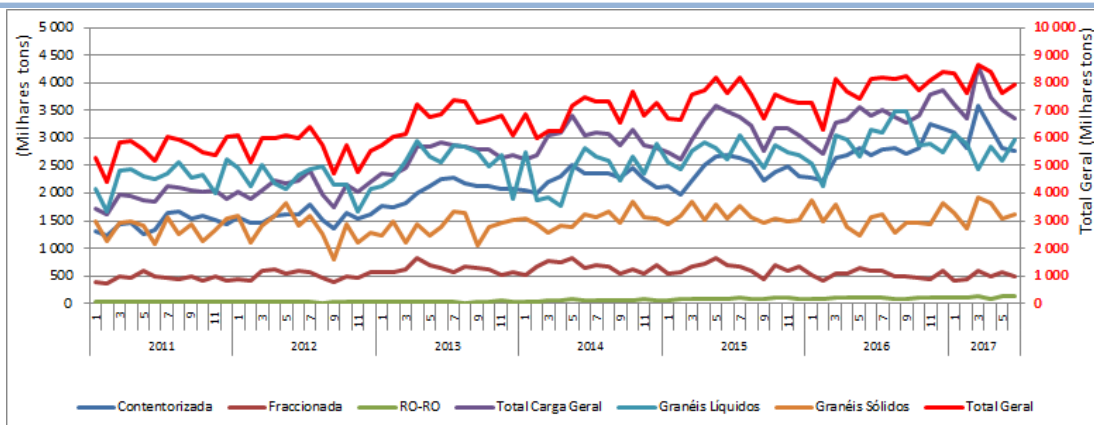


A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2015

(Toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
1	29 612	1 276 455	333 174	175 702	739 388	652 373	3 474 999	41 312	0	6 723 015
2	33 173	1 443 376	373 400	163 473	981 313	531 530	3 109 493	19 335	0	6 655 092
3	40 424	1 746 973	421 497	185 785	1 105 081	674 238	3 408 880	15 428	0	7 598 306
4	38 286	1 611 714	452 562	173 310	952 146	610 982	3 862 996	58 794	0	7 760 790
5	35 609	1 547 690	465 371	173 370	1 048 396	848 383	4 056 234	32 469	0	8 207 522
6	36 476	1 541 612	399 677	146 319	885 603	736 843	3 866 734	33 894	0	7 647 159
7	46 171	1 601 908	352 446	200 547	1 012 186	605 696	4 349 625	37 493	0	8 206 073
8	38 680	1 673 967	411 214	148 347	1 001 015	540 026	3 731 466	26 726	0	7 571 440
9	36 679	1 320 645	338 111	166 422	923 787	502 647	3 400 826	9 815	0	6 698 930
10	31 467	1 778 771	411 604	144 749	1 010 610	658 546	3 508 864	45 606	0	7 590 219
11	41 236	1 753 560	345 248	154 361	1 062 225	474 896	3 524 173	34 377	0	7 390 076
12	24 282	1 494 867	351 795	169 473	860 972	658 923	3 672 256	41 027	0	7 273 594
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
1	47 594	1 450 748	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 274 636
2	47 690	1 346 787	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 317 132
3	25 644	1 500 712	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 150 665
4	28 634	1 533 139	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 694 514
5	25 147	1 486 088	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 444 237
6	35 661	1 553 672	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 130 699
7	21 868	1 576 620	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 207 918
8	31 097	1 492 097	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 141 490
9	25 581	1 675 636	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 239 765
10	28 700	1 586 441	500 606	179 456	793 699	431 210	4 228 472	0	0	7 748 584
11	41 490	1 465 091	352 094	153 699	936 111	464 506	4 701 098	0	0	8 114 089
12	32 169	1 647 800	481 731	193 614	1 125 855	542 296	4 384 462	6 004	0	8 413 929
2017	195 167	9 668 914	2 599 303	1 017 338	5 872 165	3 528 378	25 701 549	52 330	899	48 636 044
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	564 616	4 663 832	12 007	0	8 337 904
2	40 388	1 290 400	389 747	128 951	863 742	500 707	4 413 672	11 348	0	7 638 956
3	32 605	1 727 884	473 009	208 007	1 111 210	670 296	4 427 518	0	816	8 651 344
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 049 493	517 704	4 590 991	16 540	0	8 411 637
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 018 955	660 388	3 335 630	12 435	0	7 636 353
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	878 480	614 667	4 269 906	0	84	7 959 849





A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2015

(Toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
1	547 035	2 133 259	55 576	2 735 870	2 552 869	1 434 276	6 723 015
2	569 387	1 986 130	70 885	2 626 402	2 429 304	1 599 386	6 655 092
3	658 079	2 227 413	76 729	2 962 222	2 779 532	1 856 553	7 598 306
4	716 335	2 511 541	93 045	3 320 920	2 913 990	1 525 880	7 760 790
5	826 733	2 678 225	92 778	3 597 736	2 810 878	1 798 908	8 207 522
6	705 484	2 699 839	87 826	3 493 149	2 622 894	1 531 116	7 647 159
7	657 438	2 631 463	96 867	3 385 767	3 060 781	1 759 524	8 206 073
8	588 243	2 565 623	71 155	3 225 021	2 769 556	1 576 863	7 571 440
9	447 572	2 235 502	92 496	2 775 571	2 462 099	1 461 260	6 698 930
10	707 017	2 372 869	107 633	3 187 518	2 865 053	1 537 648	7 590 219
11	584 308	2 486 688	94 714	3 165 710	2 734 273	1 490 093	7 390 076
12	672 871	2 309 501	76 284	3 058 656	2 690 363	1 524 576	7 273 594
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
1	504 004	2 280 817	75 685	2 860 507	2 533 022	1 881 108	7 274 636
2	409 273	2 218 606	78 242	2 706 120	2 133 386	1 477 626	6 317 132
3	548 370	2 643 104	98 218	3 289 692	3 059 072	1 801 901	8 150 665
4	543 920	2 680 162	114 150	3 338 232	2 963 746	1 392 535	7 694 514
5	639 484	2 827 501	101 269	3 568 254	2 654 809	1 221 174	7 444 237
6	600 765	2 695 568	113 964	3 410 297	3 150 203	1 570 199	8 130 699
7	603 904	2 789 957	113 996	3 507 857	3 093 816	1 606 245	8 207 918
8	491 697	2 813 827	72 487	3 378 010	3 480 223	1 283 257	8 141 490
9	481 685	2 711 503	91 985	3 285 173	3 495 576	1 459 017	8 239 765
10	475 289	2 827 243	112 050	3 414 582	2 862 902	1 471 100	7 748 584
11	429 956	3 245 434	108 608	3 783 998	2 900 064	1 430 027	8 114 089
12	602 145	3 169 971	96 876	3 868 992	2 734 521	1 810 416	8 413 929
2017	2 978 926	18 247 470	670 606	21 897 002	16 839 993	9 899 048	48 636 044
1	412 210	3 106 814	98 860	3 617 885	3 075 395	1 644 624	8 337 904
2	447 577	2 813 891	105 124	3 366 592	2 907 120	1 365 244	7 638 956
3	585 511	3 589 887	125 752	4 301 150	2 436 669	1 913 525	8 651 344
4	481 408	3 165 933	89 001	3 736 343	2 856 027	1 819 267	8 411 637
5	574 596	2 807 073	130 790	3 512 459	2 581 921	1 541 973	7 636 353
6	477 622	2 763 871	121 080	3 362 573	2 982 863	1 614 414	7 959 849